

Economia de Comunhão



**Relatório
2009/2010**

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	5
	AS EMPRESAS DE EdC NO MUNDO	
1.1	As empresas de EdC no mundo, o censo 2009/10	7
	Evolução do número de empresas	7
	Evolução subdividida por continentes	8
	Subdivisão por setores produtivos	9
	Subdivisão por forma jurídica	9
	Subdivisão por dependentes	9
	Subdivisão por faturamento	9
	Ano de adesão à EdC	10
2.	A CULTURA DE COMUNHÃO	
2.1	A Encíclica Caritas in Veritate, 7 de julho de 2009	11
2.2	Apresentações da EdC no mundo	12
	Argentina	12
	Bolívia	12
	Brasil	12
	Filipinas	13
	Itália	13
	Lituânia	14
	Portugal	14
	Espanha	15
	Suíça	15
	Taiwan	15
	USA	15
2.3	Polo Lionello e cultura	16
2.4	Primeira Summerschool Internacional EdC	18
2.5	Redec, revista eletrônica científica da Economia de Comunhão	19
2.6	EdC e diálogo inter-religioso	19
	USA	19
	Tailândia	19
	Suíça	20
2.7	Congressos e escolas nacionais	21
	Congresso Norteamericano de EdC 2009	21
	Primeiro congresso EdC no Norte europeu	21
	Meeting EdC na Argentina	22
	7ª. Escola EdC na Espanha	22
	Congresso Internacional Hispano-americano EdC na Bolívia	23

3.	LUCROS DAS EMPRESAS E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	
3.1	Entradas e saídas	24
3.2	Lucros das empresas EdC utilizados, % por tipologia	26
3.3	Lucros das empresas EdC recebidos, por região	27
3.4	Lucros das empresas EdC utilizados, por região e por tipologia	28
	<i>Projetos de desenvolvimento, via AMU, financiados com os lucros das empresas</i>	
3.5	Projetos de desenvolvimento e de assistência por região e por setor	29
3.6	Beneficiários diretos dos projetos de desenvolvimento e de assistência, por região e por setor	30
3.7	Projetos de desenvolvimento e de assistência, % por setor	31
3.8	Beneficiários diretos, % por setor	31
3.9	Projetos de desenvolvimento para a criação de novos postos de trabalho	32
	Microempresas familiares, Rep. Dem. do Congo	32
	Trabalho artesanal de bolsas e de sandálias, Igarassu (Brasil)	33
	Trabalho artesanal de confecção em lã biológica, Montevideu (Uruguai)	35
	Oficina têxtil, Las Piedras (Uruguai)	36
	Apoio a microempresas, Sudeste europeu	36
	Laboratório fotográfico, Havana (Cuba)	36
	Oficina de artesanato, Chile	37
3.10	Bolsas de estudo financiadas, % por tipo de estudo	38
3.11	Bolsas de estudo para o ensino fundamental, formação universitária e profissional	38
	Escola Santa Maria, Igarassu (Brasil)	38
	Sudeste europeu	39
	Uruguai	39
	Mariápolis Ginetta (São Paulo, Brasil)	39
	Brasília (Brasil)	40
3.12	Atividades de assistências social, sanitária e habitacional	41
	Brasília (Brasil)	41
	México	41
	Rep. Dem. do Congo	41
	Porto Alegre (Brasil)	43
	República centroafricana	44
	Mariápolis Ginetta (São Paulo, Brasil)	45
	Quênia	45
	Sudeste europeu	45
	Brasília (Brasil)	47
	<i>Formação de 'homens novos', financiada com os lucros das empresas</i>	
3.13	Formação de 'homens novos' por região e por setor	49
3.14	Formação de 'homens novos', % por setor	50
3.15	Atividades de formação de 'homens novos'	50

	Instituto Universitário Sophia	50
	Fundação 'Por Sophia'	52
	Seminário de formação dos agentes locais dos projetos de cooperação para o desenvolvimento em Belém, Brasil	52
3.16	Os lucros das empresas EdC partilhados através de outras modalidades	54
4.	CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS PARA ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA	
4.1	Contribuições pessoais e atividades de assistência por região	55
4.2	Atividades de assistência, % por setor	56
4.3	Contribuições pessoais recebidas	57
4.4	Atividades de assistência por região e por setor	58
4.5	Beneficiários diretos (2.097), por região e por setor	59
4.6	Beneficiários diretos (2.097), % por setor	60
4.7	Beneficiários diretos (2.097), % por duração da assistência	60
4.8	Bolsas de estudo financiadas, % por tipo de estudo	60
5.	SÍNTESE DOS LUCROS EdC, CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS, NÚMERO DE POBRES	
5.1	Síntese dos dados EdC 2009/10	61
	Quadro sintético por região	61
	Quadro sintético por região do Movimento dos Focolares	62
	Entradas de lucros e de contribuições pessoais por tipo e %	63
5.2	Os pobres	64
	Evolução do número dos pobres	64
	Evolução das ajudas solicitadas e distribuídas	64
	<i>Legenda regiões</i>	65



**Luigino
Bruni**

INTRODUÇÃO

Por uma economia do “já”

Entramos no vigésimo ano da Economia de Comunhão ou, como dizemos mais familiarmente, da EdC. E, como sabemos, os aniversários são também momentos de balanços e de perspectivas. A EdC é viva e cresce na história atual, nas crises e nas esperanças do nosso tempo. A proposta de Chiara de criar empresas e polos produtivos e, posteriormente (em maio de 1998), a um movimento cultural que desse à práxis ‘dignidade científica’ não caiu no vazio. Foi acolhida por milhares de pessoas, predominantemente no âmbito do Movimento dos Focolares e, recentemente, cada vez mais também fora do Movimento, um povo composto por pessoas diferentes, mas ligadas pelo desejo comum de cultivar o campo para que a semente do carisma da unidade lançada no terreno da economia moderna cresça, seguindo a lei escrita no seu DNA, e produza os frutos típicos do carisma dado a Chiara como um dom para a humanidade de hoje e de amanhã.

Este é o terceiro relatório da EdC que apresentamos e, neste ano pela primeira vez, além dos dados sobre a utilização dos lucros e sobre seus projetos, temos também uma prestação de contas de todas as atividades EdC que, juntamente com os projetos de desenvolvimento para ajudar as pessoas (jovens, sobretudo) a se livrarem das armadilhas da miséria, estão criando, a partir das bases e no silêncio, a uma nova cultura e estão transformando a vida de centenas de empresários e de dezenas de milhares de trabalhadores.

Pobres, cultura, empresa; portanto, ‘um terço, um terço, um terço’, a primeira intuição de Chiara, que não deve ser entendida como se a EdC tivesse três objetivos, mas, como três etapas de um mesmo processo de comunhão, para dar a sua contribuição ao projeto carismático de todo o Movimento dos Focolares: que todos sejam um. Jamais haverá um mundo unido se a Economia não for de Comunhão; não seremos ‘todos um’, enquanto as pessoas não conseguirem se alimentar, fazer os próprios filhos estudarem, a cultivar a própria humanidade, vocações, aspirações, enquanto houver arranha-céus circundados por ‘coroas de espinhos’. O mundo unido estará sempre diante de nós, como toda palavra do Evangelho, que se inicia na história, mas se completa além dela, pois toda Palavra ‘grande’ é ao mesmo tempo um já e um não ainda. Os carismas são sempre um já que indica um não ainda: portanto, são um já.

Se a EdC souber dizer, já hoje, que existem centenas de milhares de empresários que são capazes de acordar às cinco da manhã por razões maiores que o lucro, que existem trabalhadores que sabem se contentar com o salário de mercado e não pedem aumento, pois sabem que o valor agregado também produzido por eles não vai para o bolso do ‘patrão’, mas vai para fora da empresa para matar a fome, para atender, para instruir; se souber mostrar já pessoas que não ficam tranquilas enquanto a fraternidade em que acreditam como seres humanos não se traduzir também em direitos iguais e oportunidades, capacidades, para todas as mulheres, as crianças e os homens do mundo. Se tivermos aqui e agora estes já, então podemos esperar seriamente no advento de muitos ainda não que estão à nossa frente. O que pode fazer, porém, a ‘pequena EdC’ (e os dados do relatório dizem com clareza o quanto são pequenos os nossos números se comparados com os grandes números da filantropia e da cooperação internacional) diante dos muitos ainda não que poderiam e deveriam ser um já e que não o são ainda somente por maldade e pequenez nossa, do nosso tempo. Com efeito, a humanidade hoje teria recursos tecnológicos e financeiros para fazer muito mais no terreno do já; não tudo, mas muito mais do que já fazemos. Poder-se-ia e dever-se-ia fazer mais no campo da instrução nos países mais pobres; quando veremos os melhores docentes do mundo opulento gastar um semestre nas frágeis universidades africanas, da Camboja, de Cochabamba? Quando veremos investimentos sérios (isto é, mais de 50% do total) em energias renováveis? Quando todas as administrações públicas, o Vaticano e as dioceses, os movimentos e as ONGs adquirirão somente carros ecológicos de baixa cilindrada? Quando todas as empresas e governos do mundo investirão 20-30% do próprio PIB para uma

cooperação séria para o desenvolvimento que não pode se limitar às migalhas do rico epulão, mas já se tornem despesas com a educação (da creche à universidade), hospitais (os melhores hospitais do mundo hoje deveriam estar na África), tecnologias avançadas limpas, transportes eficientes e seguros, habitações dignas e salubres.

Sem esse já, o ainda não que nos espera nos próximos decênios poderá ver novas grandes crises globais, e talvez verdadeiras guerras mundiais, se for cada vez mais verdadeira a frase de Aristóteles 'não podemos ser felizes sozinhos'.

Também a EdC poderia e deveria fazer mais do que já fez nesses vinte anos, embora ricos de frutos muito saborosos, não estão em último lugar os muitos empresários e trabalhadores EdC que já concluíram sua viagem terrena (entre os quais François Neveux, cuja biografia é, a meu ver, o livro EdC mais belo jamais publicado, porque escrito com a tinta da vida). Como sinal de um empenho maior e mais responsável neste ano, além do evento no Brasil, em maio de 2011 (somos todos convidados), a EdC mundial lançou um 'projeto jovens', que terá como etapas significativas duas Summer school internacionais; a primeira na América Latina e a segunda na África, ambas em janeiro. Partir novamente através dos jovens (que não são o futuro, mas um modo diferente de viver e entender o presente) é indispensável para os muitos ainda não que podem se tornar já.

Na cultura do consumo que hoje domina o mundo, a EdC pode e deve ser o lugar da resistência onde cada empresa e cada Polo seja um oásis (não uma ilha), como foram as abadias da Idade Média, no qual muitos possam encontrar esperança e onde se guarda o DNA da gratuidade. Num mundo onde com o dinheiro se compra (quase) tudo, o dinheiro tende a se tornar tudo; lembrar e viver, nesta época do ter, a cultura do dar e da gratuidade tem, então, um grande valor não só econômico, mas de resistência cultural, de batalhas de civilização, de amor pela humanidade de hoje e do futuro.

1

1.1.

AS EMPRESAS DE EDC NO MUNDO

As empresas de EdC no mundo, o censo de 2009/10

Em março de 2009 enviamos uma carta a todas as comissões EdC do mundo cujo título era: recenseamento das empresas ou das atividades que aderem à EdC.

As empresas/atividades aderentes ao projeto EdC no final de 2008 eram 754. De algumas delas não temos os dados completos, ainda que estejam nas estatísticas. Outras não aderiram no devido tempo, pensando talvez que perderiam autonomia na gestão da empresa. Mas se fosse proposto a eles hoje, depois de 20 anos, com a maturidade do projeto, talvez fizessem a opção de aderir.

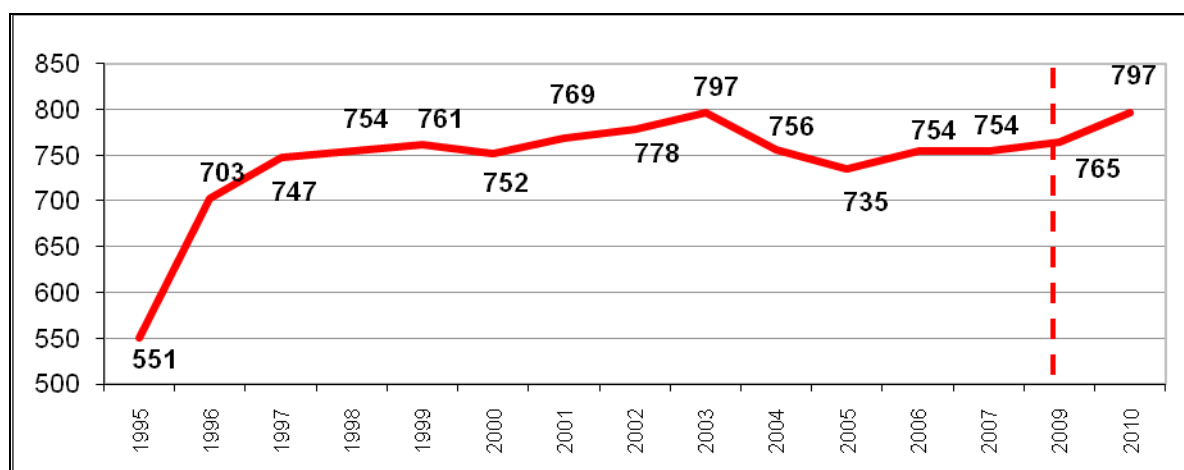
Outro dado: desde 2000, cerca de 200 novas empresas entraram no projeto: em média, cerca de 20 novas empresas por ano. Isso é um sinal de vitalidade.

Vimos que há diversas categorias de empresas e de atividades:

- * empresas onde existe o empenho explícito de adesão ao projeto EdC como empresas individuais ou societárias;
- * atividades, isto é, iniciativas não constituídas formalmente, mas orientadas para a EdC (pequenos artesanatos, manufaturas etc.);
- * empresas e atividades de pessoas que se sentem muito próximas, vivem a mesma cultura, colaboram e sentem que também fazem parte da EdC, sem um empenho explícito. De nossa parte, sentimos que não podemos excluir das estatísticas essas *empresas simpatizantes*.

O processo de avaliação das empresas no mundo e de todos os dados durou mais de um ano e se concluiu no final de setembro de 2010. Publicamos os novos dados de setembro de 2010. Os dados de setembro de 2009, na metade do processo, já dão uma indicação. No gráfico é apresentada a nova série de dados.

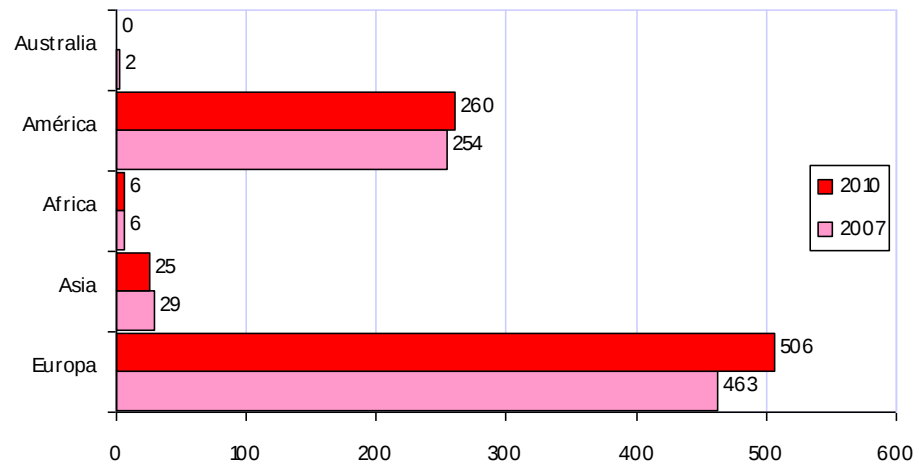
Evolução do número das empresas



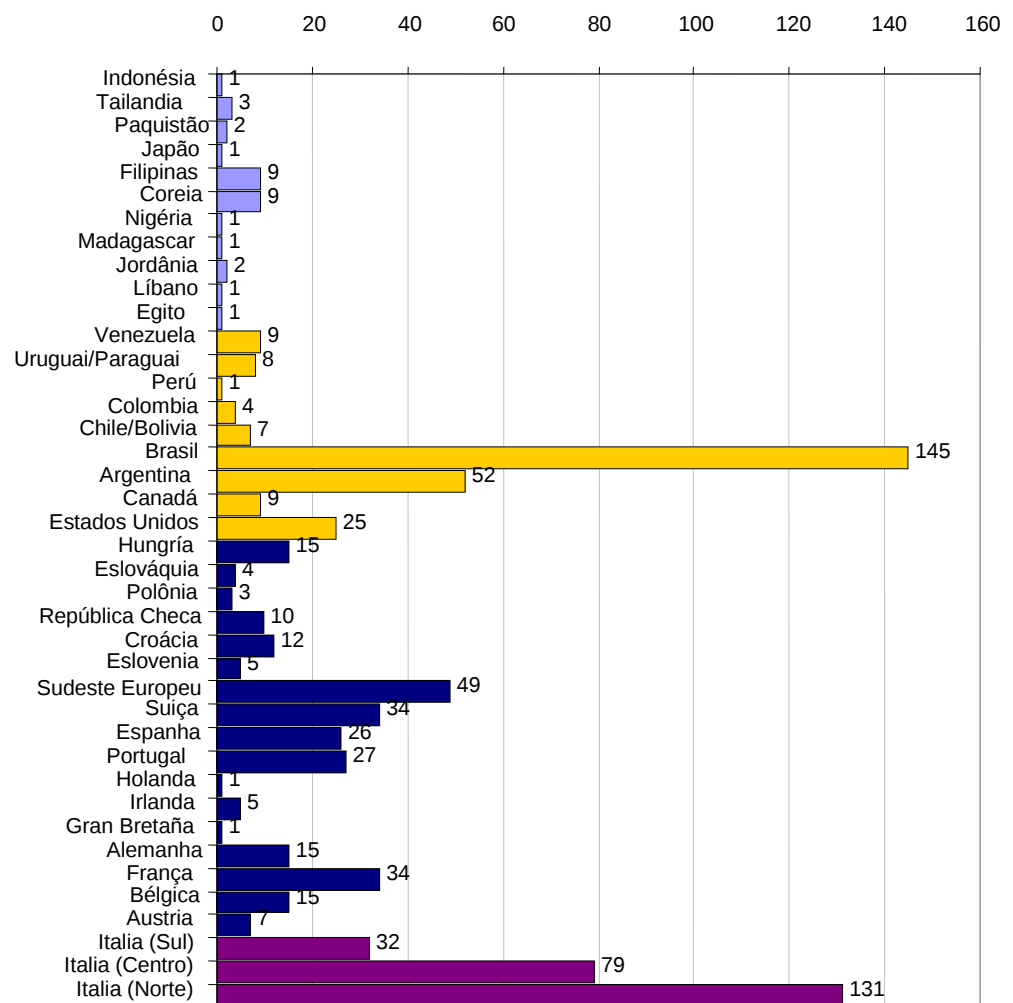
* das quais, 72 empresas "simpatizantes" (2009)

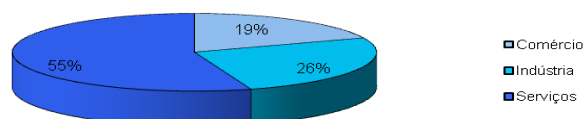
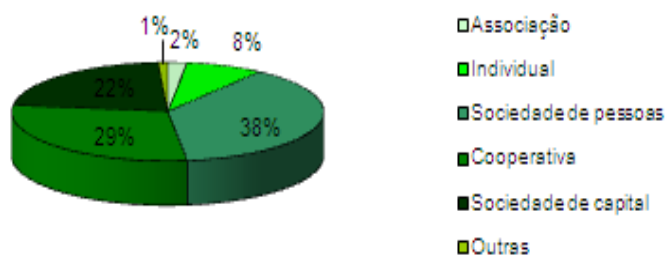
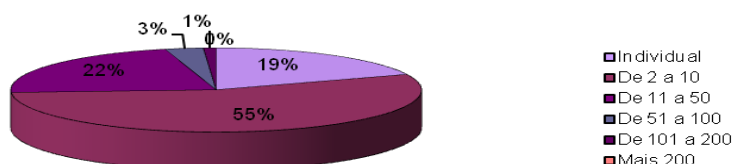
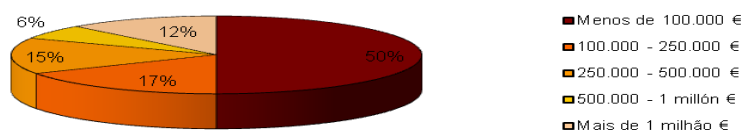
** das quais 86 empresas "simpatizantes" (2010)

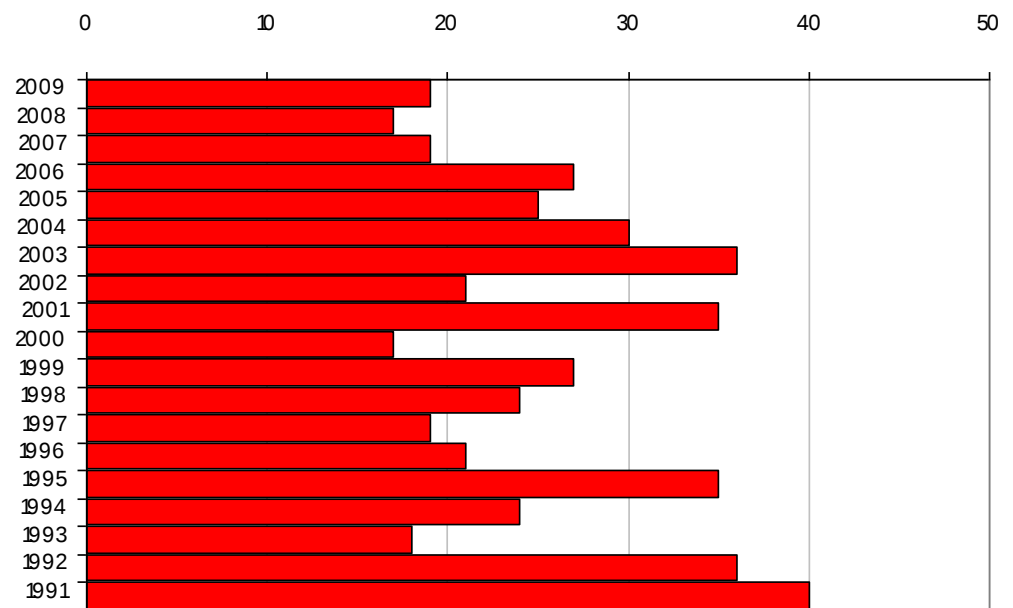
Evolução por continentes (comparação 2007-2010)



Subdivisão por países



Subdivisão por setores produtivos**Subdivisão por forma jurídica (dados disponibilizados por 93% das empresas)****Subdivisão por número de dependentes (dados disponibilizados por 77% das empresas)****Subdivisão por faturamento (dados disponibilizados por 50% das empresas)**

Ano de adesão a EdC (dados disponibilizados por 71% das empresas)

2

A CULTURA DE COMUNHÃO

No ano passado, a Economia de Comunhão saiu decididamente para a vida pública com apresentações em muitíssimos e diferentes contextos em todo o mundo, das universidades aos parlamentos, das embaixadas às sedes de paróquias e de associações. Dois foram os pretextos que principalmente suscitaram interesse pela EdC e deram início a apresentações e congressos:

- a citação da Economia “civil e de comunhão” que o papa faz na encíclica “Caritas in Veritate”
- a necessidade de valores diferentes no âmbito da vida econômica, colocada fortemente em evidência pela atual crise. Em vários casos a Economia de Comunhão foi apresentada por ocasião de comemoração e de recordação da figura de Chiara Lubich como uma das principais realizações de seu Carisma.

2.1.

A encíclica Caritas in Veritate

O dia 07 de julho de 2009 pode ser definido como uma data histórica para a EdC: publicada a encíclica de Bento XVI ‘Caritas in Veritate’.

No seu complexo, essa encíclica traz uma importante inovação, particularmente relevante para a teoria e a prática econômica contemporânea, em relação ao ‘princípio de gratuidade’ (n. 36): o princípio é reconhecido como princípio fundante também para a economia e para o mercado. Isso significa que, segundo Bento XVI, a ‘gratuidade’ não é uma categoria para ser aplicada somente ao setor ‘non-profit’, ao voluntariado ou à economia social, mas a toda a vida econômica, dos bancos às empresas multinacionais. Além disso, na CV Bento XVI cita explicitamente a ‘economia civil e de comunhão’. No parágrafo 46 o papa escreve:

Parece que a distinção usada até agora entre empresas que têm por finalidade o lucro (profit) e organizações que não buscam o lucro (non profit) já não é capaz de dar cabalmente conta da realidade, nem de orientar eficazmente o futuro. Nestas últimas décadas, foi surgindo entre as duas tipologias de empresa uma ampla área intermédia. É ela constituída por empresas tradicionais, mas que subscrevem pactos de ajuda aos países atrasados, por fundações que são expressão de empresas individuais, por grupos de empresas que têm objetivos de utilidade social, pelo mundo diversificado dos sujeitos da chamada economia civil e de comunhão. Não se trata apenas de um ‘terceiro setor’, mas de uma nova e ampla realidade complexa, que envolve o privado e o público e que não exclui o lucro, mas o considera como instrumento para realizar finalidades humanas e sociais.

Nasce imediatamente um notável interesse midiático em torno da Economia de Comunhão; em particular nos USA muitos jornais – a começar pelo Wall Street Journal e pelo National Catholic Reporter – e muitos blogs trazem à tona a EdC e procuram explicá-la aos próprios leitores, em geral com entrevistas com os empresários.

Muito significativa é a entrevista a John Mundell veiculada pelo Zenit em sua versão americana, com o título ‘Bento XVI e a Economia de Comunhão’. Essa entrevista foi depois traduzida e publicada pelo Zenit também nas edições de outras línguas, tendo uma ampla difusão. Muito importante também foi o artigo em ‘The Tablet’, no dia 13 de março de 2010: ‘Benedict’s third way’, no qual se faz uma ligação direta entre os conteúdos da Encíclica e o livro de Luigino Bruni e Stefano Zamagni ‘Economia Civile – Efficienza, equità, felicità pubblica’.

2.2.

Apresentações da EdC no mundo

O fato de o papa ter citado 'economia civil e de comunhão' na sua encíclica teve como consequência durante todo o ano passado um suceder-se de iniciativas e de congressos sobre o tema 'Caritas in Veritate e economia civil e de comunhão', dos quais participaram centenas e centenas de pessoas. Organizados por realidades eclesiais (universidades católicas, dioceses, associações e movimentos), envolveram peritos em EdC no âmbito local e internacional. Em outros casos, a EdC foi apresentada em congressos sobre a crise econômica ou por ocasião do aniversário dos dois anos do falecimento de Chiara Lubich. Citamos os eventos mais importantes:

ARGENTINA

Em Rosário, no dia 17 de maio, uma homenagem a Chiara Lubich foi ocasião para organizarem uma conferência sobre economia de comunhão. O convite, aceito por cerca de 200 pessoas, foi dirigido aos empresários, economistas e outras pessoas interessadas em conhecer mais de perto essa proposta e a figura de Chiara. Entre os participantes, muitos jovens universitários e diversas personalidades civis e religiosas; acompanhadas com muita atenção as três palestras de Cristina Calvo, John Mundell e German Jorge.

BOLIVIA

Em La Paz, no dia 20 de julho de 2010, um seminário com o título: *Desenvolvimento econômico, sociedade civil e fraternidade*, organizado pela Conferência Episcopal Boliviana, com a presença de Luigino Bruni, contou com a participação de mais de 140 pessoas, entre as quais um vice-ministro do governo, professores universitários, bispos, estudantes, empresários, membros de ONGs, operadores de microcrédito e do Banco Mundial.



Luigino Bruni centralizou sua palestra na encíclica *Caritas in Veritate*, sublinhando o seu valor histórico, sobretudo quando afirma que o dom e a gratuidade têm uma própria razão de existir 'dentro' do mercado. Propôs também algumas pistas para promover o desenvolvimento sustentável. Enfim, ressaltou a importância na vida civil de empresários 'novos' que saibam colocar em comum os próprios lucros. Na densa troca de opiniões que se seguiu aprofundaram-se vários assuntos: 'como' começar microempresas no espírito do dom e da gratuidade; como promover um desenvolvimento fundado na sinergia entre Estado, empresas e famílias; enfim, foi dado destaque à importância do princípio da subsidiariedade para a consecução de um desenvolvimento autêntico.

BRASIL

No âmbito da campanha da fraternidade 2010, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sob o título 'Economia e Vida' realizaram-se inúmeras apresentações da EdC em várias partes do país; entre as de mais importância, lembramos a apresentação realizada pela diocese de Osasco no final de janeiro, com a participação de 300 pessoas entre agentes de pastorais e responsáveis pelas atividades diocesanas; ou também o seminário "Economia e Vida", em 06 de março, organizado pela arquidiocese de Florianópolis, no centro socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a apresentação na PUCC (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), em 26 de maio de 2010, com 200 participantes.

A seguir, citamos outros eventos:

Região de São Paulo – Duas apresentações da EdC por parte do prof. Cintra

Martins, no dia 17 de abril de 2010, numa paróquia do Rio de Janeiro a um grupo de cerca de 60 pessoas. No dia 5 de maio de 2010, no 'Café teológico', organizado pela PUC, sobre o tema da Campanha da Fraternidade, para um grupo de 100 pessoas. Outros 200 participantes assistiram, no dia 27 de abril de 2010, a uma apresentação da EdC no seminário Santo Antonio, em Juiz de Fora, MG. Em 26 de junho de 2010, a pedido da Arquidiocese do Rio de Janeiro, um congresso sobre a EdC, com o título 'Economia e comunhão se encontram', com a presença de 200 pessoas.

Região do Recife – A EdC foi apresentada na diocese de Triunfo-PE, João Pessoa-PB e Paulo Afonso-BA; outros encontros se realizaram em paróquias e escolas católicas para um total de cerca de 1.500 pessoas.

Região de Belém – Muitos convites por parte de paróquias, escolas, associações e ordens religiosas.

Grupos de variadas ideologias, dos mais conservadores aos mais progressistas, fizeram convites para que a EdC fosse apresentada; é uma confirmação do fato de que a EdC vem sendo reconhecida publicamente como um valor para além das ideologias.



FILIPINAS

Em dezembro de 2009, Teresa Ganzon, diretora administrativa do Bangco Kabayan, foi convidada a ser relatora de uma das conferências que a universidade católica da Santo Tomás (Filipinas) organiza para o seu Mestrado de Business Administration (MBA). A universidade costuma convidar normalmente Diretores e Administradores da sociedade e fazê-los dialogar com os estudantes de modo que eles possam aprender as práticas comerciais e aprofundar qualquer outro tema que seja do interesse deles. O professor que convidara Teresa Ganzon tinha ouvido falar da Economia de Comunhão e do Bangco Kabayan e a havia pedido para falar sobre o assunto. A aula durou cerca de duas horas.

Referiu-nos Teresa Ganzon: “Pude encontrar um grande interesse por parte dos professores que acompanharam as próprias classes e que foram os primeiros a colocar uma série de perguntas: da questão das taxas de juros - à luz da doutrina social da Igreja - a questões mais amplas, como o grande problema da proliferação da corrupção na sociedade filipina e do que fazer para enfrentar esse fenômeno. Várias perguntas se referiram às políticas retributivas de uma empresa EdC: como mudam as políticas de remuneração de uma empresa se se coloca no centro o homem? Diria que absolutamente o que é mais interessante, no concreto da vida de uma empresa, é como os ‘valores’ podem influenciar os comportamentos dentro de uma empresa e como, graças a eles, se pode resistir à corrupção. Em 2011 serão celebrados os quatrocentos anos da Universidade Santo Tomás; nessa ocasião a Graduate School gostaria de convidar como palestrante internacional um perito de EdC, ou em âmbito empresarial e no âmbito acadêmico. Pareceu-nos uma resposta muito positiva”.

ITALIA

Foram incontáveis as conferências sobre a Caritas in Veritate, economia civil e de comunhão realizadas em muitas cidades italianas. De Pavia a Pordenone, de Treviso a Mantova, de Enna a Taranto, de Milano a Genova, de Roma a Asti, de Vicenza a Assisi, a Reggio Emilia, a Palermo... Muitos os peritos envolvidos: de Stefano Zamagni a Giampietro Parolin, de Luigino Bruni a Alberto Ferruci, de Benedetto Gui a Vittorio Pelligra... Na maioria das vezes as ideias vinham das apresentações do '*Dizionario di Economia Civile*', editado pela Città Nuova, realizadas em muitas cidades.

Devem ser lembrados como particularmente significativos dois eventos que ligavam estreitamente a Economia de Comunhão à figura de Chiara Lubich:

- Em Trento, nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2010, intervenções sobre economia de

comunhão por parte de Stefano Zamagni, Luigino Bruni, Gabriella Berloff e Andra Leonardi, no âmbito do encontro promovido pela universidade de Trento, com o título: 'Chiara Lubich - de Trento ao Mundo, o impacto de uma história'.



• Em Piacenza, no dia 25 de maio de 2010, o Encontro organizado pela Universidade Católica do Sacro Cuore, de Piacenza - a dez anos da atribuição do Doutorado Honoris Causa em Economia a Chiara - intitulava-se "*A Economia de Comunhão. 'Gratuidade, pobreza, felicidade: de comportamento social a relação econômica'*". Por ocasião desse Encontro, o prof. Maurizio Bussola anunciou a instituição por parte da Universidade Católica de um edital de concurso para dois prêmios de Mestrado para teses sobre Economia de Comunhão.

LITUÂNIA

Em Vilnius, no dia 9 de março de 2010, Encontro no Parlamento lituânio com o título *Liberdade e responsabilidade: o fundamento da economia e da política à luz da 'Caritas in Veritate'*, com Antonio Maria Baggio e Luigino Bruni. A sala do Parlamento estava apinhada, com mais de 400 pessoas; entre os presentes, a presidente do Parlamento, Irena Degutiene, vários deputados, o cardeal e dois bispos, muitos sacerdotes e homens de negócios, além de uma grande presença de jovens. A Edc, nessa sala, soou como algo totalmente especial. A Lituânia é um país jovem, que apresenta ainda fortes raízes cristãs e tem em sua história recente 45 anos de comunismo. Sente-se hoje uma forte necessidade de empresários, que, a 20 anos da independência, faltam quase completamente, pois a cultura empresarial foi fortemente obstruída pelo regime. Foi grande a atenção da sala, quando Luigino Bruni falou sobre o empresário civil e de comunhão. Disse-nos Luigino Bruni: "*Se os lituanos ouvirem as próprias raízes, dar-se-ão conta de não haver necessidade de capitalistas especuladores, mas de empresários civis. O empresário civil não é aquele que busca meramente o próprio lucro (quem o faz é um especulador), mas é aquele que tem um projeto a realizar e o faz numa ótica de bem comum. Isso corresponde às raízes cristãs deste país e também às instâncias de igualdade que o comunismo no bem e no mal exprimia e que, todavia, fazem parte ainda do patrimônio lituano*". A Edc, hoje, tem a grande oportunidade de ajudar este país a crescer no próprio desenvolvimento, sem renegar a própria identidade histórica, mas, ao contrário, valorizando-a. De modo concreto, a proposta de realizar uma escola de empresários civis e de comunhão agradou muito.

PORTUGAL

No dia 30 de março de 2009, no Porto, palestra de Luigino Bruni sobre *Economia Civil, Empresa Civil e Economia de Comunhão* durante o Seminário intitulado: *Qual o papel para a comunidade cristã na economia e management de hoje?* organizado pela Universidade Católica Portuguesa.



ESPAÑA

Em Barcelona, dia 4 de maio de 2010, Conferência de Vittorio Pelligra na Universidade Pompeu Fabra, intitulada *Economia de Comunhão: uma solução para os desafios da economia de hoje*. Na introdução de sua apresentação, Vittorio Pelligra afirmou que a crise atual não atinge apenas o âmbito econômico. Trata-se de uma crise muito mais profunda, “de paradigmas” e, sobretudo, “de confiança”. Mas o que é a confiança no âmbito das relações humanas e na economia? Se, há 10 ou 15 anos, falar de confiança, gratuidade e reciprocidade em economia podia parecer um tanto inusitado, hoje boa parte da reflexão acadêmica, todavia, dá destaque a esses aspectos como uma possível resposta fundamental à crise atual. Nesse contexto, o projeto de Economia de Comunhão pode ser inserido entre as respostas que a sociedade começa a encontrar.

SUIÇA

Em Lugano, no dia 3 de maio de 2010, Luca Crivelli esteve presente numa das noites do ciclo de conferências noturnas sobre a Encíclica *Caritas in Veritate*, organizadas pela Faculdade de Teologia de Lugano, com uma palestra intitulada ‘*Fraternidade e gratuidade dentro do mercado – Uma reflexão econômica*’.

TAIWAN

Em Taichung, no dia 26 de março de 2010, primeiro seminário sobre Economia de Comunhão do universo chinês, na Overseas Chinese University (OCU). Estavam presentes como convidadas e reladoras Tita D. Puangco, Presidente da Ancilla Enterprise Development Consulting e Teresa M. Ganzon, Administradora Delegada do Bangko Kabayan, Inc., ambas empresárias Edc filipinas. Participaram da Conferência cerca de 350 estudantes universitários e professores de várias universidades de Taiwan. As palestras lidas por Tita Puangco e por Teresa Ganzon sobre as práticas de suas empresas baseadas nos princípios da Edc foram bem acolhidas, em particular pelo pequeno grupo de católicos da arquidiocese e por um professor da Universidade Católica Fu-ren, de Taiwan.

No dia seguinte, o Presidente da Escola de Business Management, prof. Michael Lee, ao encontrá-las, dirigiu-lhes um segundo convite para apresentar a Edc no âmbito de uma Conferência Internacional sobre as Empresas Sociais: “Estamos procurando diferenciar a nossa formação empresarial – afirmou o prof. Lee – e sentimos que esse empreendedorismo social e outros modelos de empresas podem oferecer essa diferença”. A seguir, uma participante da conferência fez saber que estava dando início, com um grupo da diocese, a uma empresa Edc.



USA

Em Nova Iorque, no dia 17 de outubro de 2009, na Escola de Direito, de Fordham, seminário sobre o tema ‘*Caritas in Veritate: Promover uma Cultura de Comunhão*’. Estavam presentes cerca de 60 pessoas entre advogados, empresários, jornalistas, jovens estudantes de direito e de economia. Em sua palestra, Luigino Bruni explicava que, com essa encíclica, os princípios de gratuidade, de fraternidade, de reciprocidade, de comunhão – a cultura da Edc – deixam de ser apenas apanágio do “non profit”, mas podem se tornar a cultura da atividade econômica ‘normal’. Seguiu-se a

análise de um jovem advogado de Washington, Brendan Wilson, sobre o tema das novas formas de empresa que se encontram numa área intermediária entre empresas for profit e organizações non profit e sobre a importância da Edc para essas novas estruturas jurídicas. Concluindo, Luigino Bruni ressaltava que as raízes da Edc se encontram também em Nova Iorque: em 1990, um ano antes do nascimento da Edc, Chiara Lubich rezou em Nova Iorque para que, depois do muro de Berlim, pudessem cair também os muros do consumismo e do materialismo. O nascimento da Edc no ano seguinte parece ser uma resposta a essa oração.

Em Chicago, de 20 a 23 de abril de 2010, o Centro para o Catolicismo Mundial e a Teologia Intercultural, da De Paul University, organizou uma conferência intitulada: Tradição e Libertação – Caritas in veritate e o novo rosto do progresso social. Estava presente o arcebispo Celestino Migliore, Observador Permanente da Santa Sé junto às Nações Unidas. Foram dedicados dois dias à encíclica de Bento XVI sobre a globalização econômica, *Caritas in Veritate*. Nesses dias, bem três sessões foram dedicadas à Edc, dirigidas por Amy Uelmen, Lorna Gold e John Mundell.

2.3.

Polo Lionello e cultura

O Polo Lionello Bonfanti torna-se cada vez mais a sede natural dos eventos culturais ligados à Edc na Itália.

‘Se o lucro, em parte, vai para os pobres’ é o título do importante artigo sobre Economia de Comunhão publicado no Sole 24 ore, o principal cotidiano econômico italiano, do dia 3 de abril de 2010.

No centro do artigo estava o Polo Lionello Bonfanti, que já é naturalmente visto como a principal realização de Economia de Comunhão na Itália e seu natural polo de atração. Com efeito, o Polo, graças aos testemunhos que pode dar pela vida das empresas que o compõem, aos espaços e ao acolhimento que oferece e, não em último lugar, graças à vizinhança com o Instituto Universitário Sophia, ofereceu, no último ano, os próprios espaços para diversas iniciativas próprias da economia de comunhão e dos campos de pesquisa a ela ligados.



A mais importante dessas iniciativas foi, sem dúvida, o encontro internacional, nos dias 28 e 29 de maio de 2010, ‘*The Charismatic Principle in Economic and Civil Life: History, Theory and Good Practice*’, organizado em colaboração com o Instituto Universitário Sophia.

O evento nasceu do diálogo que continua, há vários anos já, com as ordens religiosas e resultou, em novembro de 2009, no Encontro ‘Edc e carismas’, em Castelgandolfo e, em maio de 2010, na constituição da sociedade Charis.

Era a primeira vez que estudiosos das mais variadas disciplinas se encontravam para se perguntarem sobre o papel que os carismas tiveram e têm na teoria e na prática da vida civil. Eram cerca de sessenta os estudiosos presentes, pertencentes às mais variadas disciplinas, da economia à sociologia, ao direito e à teologia – só para citar algumas. Os presentes, provenientes de várias partes do mundo, pertenciam a diversas religiões ou não tinham uma particular referência religiosa. Foi alto o nível das palestras apresentadas e múltiplas as perspectivas culturais a partir das quais se voltou o olhar para o “princípio carismático e para a vida civil”.

O carisma pode se expressar quer como instrumento de poder, quer como dom posto a serviço do bem comum. Basta pensar no inegável talento comunicativo e persuasivo dos líderes que marcaram a história humana antiga e recente, ou no carisma “manso” de homens como Gandhi, Martin Luther King, Francisco de Assis ou Bento de Norcia. São diversos modos de contribuir para a história do mundo. E justamente sobre a contribuição das milenares abadias beneditinas à vida civil é que se concentrou a palestra de introdução ao Encontro, apresentada por Bruno Frey, um dos maiores economistas europeus, que mostrou de modo surpreendente como essa experiência pode dizer muito

também ao modo como as organizações – e entre elas as empresas – podem ser governadas nos nossos dias.

Das conclusões – confiadas a Luigino Bruni, a Helen Alford e a Barbara Sena – concluiu-se que o princípio carismático pode ainda oferecer perspectivas e novas vias para o futuro da sociedade civil. Ao mesmo tempo, Carisma e Instituição são chamados a viver numa contínua e sinérgica relação, em que a força inovadora do Carisma é acompanhada pela força difusora da Instituição. O que de bom nasce de um indivíduo ou de um grupo é, graças à Instituição, oferecido como benefício de todos. Um exemplo é a Economia de Comunhão: nascida de um carisma, o de Chiara Lubich, e proposta à atenção de toda a Igreja por Bento XVI com a encíclica *Caritas in Veritate*.

O sucesso da iniciativa levou os organizadores a lançarem uma agenda de trabalhos partilhados também para o futuro. Os Carismas falam ainda, na Igreja e na sociedade, mas não se pode ficar apenas a olhar; é preciso saber ouvi-los e deles tirar os frutos.



Citamos mais dois encontros realizados na primavera de 2010 no Polo Lionello Bonfanti:

- No dia 26 de abril de 2010, o primeiro encontro da série “ADRIANOLIVETTIANNOUNO”, ideias para melhorar a economia e a vida, dedicados à atualidade do pensamento olivettiano, com o título ‘*A ideia de comunidade no agir da empresa*’. Foi um verdadeiro encontro com Adriano Olivetti o que se viveu durante esse encontro, graças à apaixonada palestra de Alberto Peretti. Luigino Bruni traçou, a seguir, convergências e divergências entre o pensamento de Adriano Olivetti e a realidade da empresa de comunhão testemunhada pelo Polo Lionello Bonfanti. Enfim, o testemunho de uma empresa do polo ressaltou a importância de pôr em comunhão também as necessidades nos momentos de crise.

- No dia 17 de junho de 2010, seminário preparatório às Semanas Sociais sobre a empresa organizado em colaboração com o Instituto Luigi Sturzo, com a presença de cerca de sessenta participantes: ‘*Que tipo de empresário para sair da crise? Reflexões e experiências a partir da Caritas in Veritate*’. “*A crise atual pode ser um momento fecundo que dá luz à difícil transição em curso. O Polo é para nós o lugar ideal para falar da novidade da empresa que prevemos*”, explicou na abertura do seminário Alessandra Smerilli, membro do Comitê científico e organizador das Semanas Sociais

Decerto não é às margens dos aprofundamentos do mundo eclesial que está o papel que também o empreendedor e a empresa podem desenvolver na realização do bem comum. Mas como empreender para voltar a crescer e a crescer não só economicamente? Luigino Bruni falou na palestra de abertura sobre a contribuição que a economia civil pode oferecer esse respeito, ressaltando quão indispensável é hoje – sob o chicote da concorrência da China - que o empresário volte a ser um inovador. “*O objetivo da sua ação é inovar, o lucro é somente o prêmio. Se não existir essa lógica, ele se fecha nas posições de renda*”, esclareceu Bruni. O relato pessoal de dois empresários, Johnny Dotti, da Welfare Italia, e Maria Teresa Fumi, do poliambulatório ‘Risana’, com sede no Polo de Loppiano e em rápido desenvolvimento, pôs em evidência a necessidade de saber inovar. Para o próximo ano, o encontro será novamente no Polo, para continuar o diálogo sobre o empreendedorismo, reunindo e relançando o que amadurecer em outubro nas Semanas Sociais da Reggio Calabria.

2.4.

Primeira Summerschool Internacional EdC

Realizou-se em Rocca di Papa, de 3 a 6 de setembro de 2009, a primeira *Summer School Internacional de Economia de Comunhão*, com o título 'A economia de comunhão: teoria e prática'.

Imaginada inicialmente para um pequeno grupo de jovens que fossem por profissão estudiosos das disciplinas de economia, a proposta foi acolhida também por estudantes universitários dos últimos anos, trabalhadores, dirigentes, empresários, professores; e não somente abaixo dos 35; chegaram a 90 os participantes: 13 brasileiros, 8 argentinos, 2 filipinos, e depois 8 eslovacos, vários outros europeus, um palestino e, obviamente, muitos italianos. Muito variada também era a relação dos participantes com o Movimento dos Focolares (de pessoas plenamente engajadas a outras menos envolvidas, até a alguns que estavam ainda em seus primeiros contatos com o Movimento).

O programa foi intenso: muitas reflexões apresentadas constituíam uma antecipação dos artigos que comporiam o número especial da revista 'Impresa sociale', que saiu no início de 2010.

Depois de cada apresentação havia espaço para perguntas e respostas e se dedicava um tempo também ao trabalho de grupo. O tom para os quatro dias da escola foi a proposta de vivê-los segundo o princípio do amor recíproco.

Essa proposta, acolhida e levada a sério, criou um clima fraterno e alegre em todos os momentos do dia, dos passados na sala, aos das refeições e aos outros momentos livres. Um dos momentos mais intensos foi o que devia ser um fora do programa, o encontro com o diretor Fernando Muraca. Sobressaiu de modo claro e fascinante de suas palavras e de dois breves vídeos o tema da vocação, que em vários momentos de sua carreira o levou a fazer escolhas contra a corrente, em muitos casos graças ao encorajamento de outras pessoas: precisamente naquele momento ressoou no coração de muitos uma nítida 'vocação para a EdC'. Durante a partilha final de impressões e o sucessivo momento de despedidas, uma nota recorrente era a animação que da experiência vivida naqueles dias cada qual havia adquirido para o próprio compromisso de estudo ou de trabalho em vista de uma 'economia de comunhão'; mais ainda que os conteúdos, talvez tenha sido a vida a ter caracterizado esses dias como uma experiência da qual não será mais possível prescindir para o futuro. Era também recorrente o convite a dar seguimento a essa iniciativa, agendando-a com uma cadência regular e voltada precisamente para os jovens: dentro de alguns anos a geração dos que até agora levaram adiante a EdC deverá passar o bastão aos de vinte ou trinta anos de hoje, e temos de chegar preparados àquele momento.



2.5.

REDEC, Revista eletrônica científica da

Economia de Comunhão

Por iniciativa de um grupo de estudiosos para os quais EdC representa um assunto de pesquisa e em colaboração com o Centro de estudos, pesquisa e documentação da EdC 'Filadelfia' (Mariápolis Ginetta – São Paulo – Brasil), nasce a REDEC, revista eletrônica científica da Economia de Comunhão

A REDEC foi apresentada no dia 26 de junho de 2010, no Rio de Janeiro (Brasil). O objetivo da REDEC é contribuir para o desenvolvimento de uma abordagem teórica inspirada na Economia de Comunhão. Os estudiosos envolvidos provêm de áreas de estudo diferentes e isso confere à REDEC um caráter multidisciplinar. A revista, que pode ser consultada no endereço www.clfc.puc-rio.br/redec/index.html propõe-se, portanto, como espaço de diálogo entre estudiosos, com a intenção de criar uma rede entre os pesquisadores que se dedicam ao aprofundamento da EdC e ao estudo de experiências semelhantes. Os estudiosos que quiserem contribuir poderão fazê-lo; basta enviar ao editor, Prof. Dr. Roberto Cintra Martins, ensaios, reflexões, fóruns temáticos, entrevistas, debates e resenhas pelo e-mail redec@puc-rio.br

2.6.

EdC e diálogo interreligioso

Foram várias as ocasiões em que a EdC foi apresentada no âmbito de encontros interreligiosos de diversos tipos; por toda a parte a perspectiva da EdC impressionou os participantes, constituindo um sinal de esperança.

USA

Nos dias 15 e 16 de outubro de 2009, na Hamline University, de St. Paul, Minnesota, realizou-se o simpósio anual e o fórum internacional e interdisciplinar da revista *Journal of Law & Religion* dedicado ao estudo do direito no seu contexto social, que inclui a ética e aos valores religiosos. Participaram do simpósio cerca de cinquenta acadêmicos, em grande parte professores de direito, de teologia e de religião; entre eles judeus, muçulmanos e cristãos de várias denominações. Luigino Bruni fora convidado a apresentar o tema principal do simpósio, cujo título era *'Rumo a uma Economia de Comunhão'*. O tema foi acolhido com grande seriedade e interesse e se tornou o leitmotiv de toda a conferência; dele emergia uma visão unitária do homem, que dela deixa transparecer os valores em todos os ambientes, inclusive na vida econômica. A seguir, Rabbi Tsvi Blanchard, Diretor do CLAL (Centro Nazionale Ebraico di Studio e Leadership), traçou esclarecedoras linhas de reflexão à luz dos textos e da tradição hebraica numa apresentação intitulada *'Liberdade partilhada: a lógica da comunhão e a liberdade individual'*.

Dentre os participantes do simpósio, alguns já tinham entrado em contato com a realidade da EdC; alguns tinham participado do seminário de direito sobre o tema *'Amor ao Próximo e Profissão Legal'*, em Loppiano, Itália, em março de 2008, e outros, do congresso do diálogo *'Comunhão e Direito'*. Durante o simpósio puderam testemunhar pessoalmente que o amor vivido com base nas relações pode impregnar as estruturas sociais e econômicas. Um exemplo para todos: Deborah Cantrell, professora universitária, do Colorado-Denver, budista, traçou os vínculos que percebia entre a visão que Luigino Bruni tinha proposto e os princípios do budismo.

TAILÂNDIA

No dia 4 de fevereiro de 2010, durante o 4º Seminário Budista-Cristão de Chiang Mei, Benedetto Gui e Teresa Ganzon apresentaram a Economia de Comunhão. A apresentação aconteceu durante o dia dedicado ao tema da crise financeira;

O auditório estava composto por budistas, cristãos e muçulmanos. Benedetto Gui apresentou o projeto EdC num plano geral, ao passo que Teresa Ganzon deu o testemunho de sua empresa, o Bangko Kabajan; uma experiência que foi muito apreciada pela sua integridade. Com efeito, o Bangko Kabajan não é uma empresa que se limita a produzir lucros a oferecer à EdC, mas tem a ver diretamente com os pobres e os trata segundo a cultura do dar, e isso é algo a mais, de particular valor. O Bangko tem como

clientes as famílias pobres das aldeias, mas não lhes faz 'beneficência', pois as contas do banco dão certo; 'negocia', mas com a cultura do dar, e o resultado é que essas pessoas podem crescer, tanto do ponto de vista humano como do social.

Nesta terra em forte transformação social por causa do rápido processo de industrialização, na qual se sente muito a perda das tradições e dos valores e em que é fortíssima a exigência de uma economia diferente que respeite o homem, a EdC foi acolhida como um bom sinal de esperança; sente-se claramente que o valor dessa pequena experiência EdC é enorme também nestas latitudes e vai muito além das suas dimensões atuais; há um mundo inteiro à espera de uma experiência que possa manter juntas todas as dimensões do homem.



SUIÇA

No dia 14 de agosto de 2010, em Caux, perto de Montreux, Maria Voce Emmaus, presidente do Movimento dos Focolares, participou do encontro internacional intitulado '*Confiança e integridade numa economia globalizada*', promovido pela fundação suíça 'Initiative et Changement', uma ONG que atua no plano internacional para a prevenção de conflitos, diálogo intercultural e confiança entre os vários sujeitos sociais, para além das diferenças. Participavam pessoas provenientes dos cinco continentes conforme o que é definido como o 'espírito de Caux', sinónimo de amizade, colaboração, esforço partilhado no caminho para a fraternidade universal. 'A EdC: instrumento a serviço do homem por um mundo unido' foi o título da palestra de Maria Voce, que propôs uma volta aos valores éticos e a uma cultura do dar, mais que a do ter e do possuir, lembrando a necessidade de um enraizamento "em valores humanistas e evangélicos", para que não se reduza a simples utilitarismo e eficiência.

"Há uma globalização que caminha na direção do plano do amor de Deus para a unidade e a fraternidade da família humana" – disse ela -, lembrando que dar é "uma cultura e uma arte". À tarde, no Workstream sobre a EdC estavam presentes 95 pessoas, todas muito interessadas: as experiências concretas e belas foram uma convincente complementação da manhã. No final, Lavinia Sommaruga agradecia a todos e dizia: "Obrigada, muitíssimo obrigada, hoje não escutamos apenas, mas vivemos juntos algo importante!"

Alguns testemunhos:

Jean-Pierre Méan, presidente da fundação suíça de Caux, membro da religião Baha'i, disse a um seu colaborador, depois do almoço: "Temos de explorar a ideia da economia de comunhão e não querer inventar a roda, se ela já existe".

Taketani (budista da RKK, encarregado para a Europa): "Maria Voce foi fiel à mensagem de Chiara. A Economia de Comunhão vai além das religiões porque no centro está o homem. Achei maravilhosa a sua descrição da Trindade; a partir deste momento minha identidade budista ficou mais forte. Quero fazer de tudo para procurar, com vossa colaboração, levar a EdC à RKK".

Martin Hoegger, pastor reformado: "Fiquei impressionado por constatar mais uma vez quanto a Economia de Comunhão aprofunda suas raízes no Evangelho. Esse discurso me faz amar ainda mais a Trindade".

2.7.

Congressos e Escolas Nacionais

Foram vários os congressos e as escolas nacionais de Economia de Comunhão que se realizaram no mundo durante este ano.

● **Congresso Norteamericano de EdC 2009**

De 21 a 23 de agosto de 2009 realizou-se na Mariápolis Luminosa de Hyde Park (estado de Nova Iorque, USA), o congresso norte-americano de Economia de Comunhão. O tema do encontro foi *'Empresas à medida da pessoa: esperança para hoje, sustentabilidade para amanhã'*. Num clima emocionante, as relações animadas e 'de substância' e as atualizações vindas de muitas partes do mundo contribuíram para gerar uma sensação de comunidade e de palpável entusiasmo. Um quinto dos presentes era de pessoas totalmente novas para o projeto EdC e para a espiritualidade de comunhão. Dentre os 65 participantes, 11 eram empresários EdC, 8 eram professores universitários (especializados nos campos da Doutrina Social da Igreja, da Administração de Empresas, do Direito, e no campo do Trabalho e do Sindicato), 10 eram jovens estudantes (4 dos quais estavam fazendo estágio em empresas de Economia de Comunhão), 5 eram pessoas interessadas em dar início a uma empresa EdC e, enfim, alguns que tinham aderido porque curiosos da menção da EdC na encíclica do papa, *Caritas in Veritate*.

Os participantes partiram emocionados e cheios de entusiasmo, discutindo como poder viver logo os princípios da EdC em suas vidas, como pôr em prática esse estilo de vida que põe a pessoa de qualquer canto do mundo no centro, seja ele um empresário, um cliente, um professor, ou um operário, ou um pobre. Por saberem que cada qual tem um papel ao viver esse estilo de vida, garantiram querer continuar a oferecer a própria contribuição.

● **Primeiro Congresso EdC do Norte da Europa**

Realizou-se o congresso na Mariápolis de Roselaar, na Bélgica, a 30 km a oeste de Bruxelas, de 9 a 11 de outubro de 2009, num clima caloroso de harmonia e de confiança recíproca. Eram 83 os presentes, entre empresários e pessoas comprometidas com a EdC, provenientes de 5 países do noroeste da Europa (Alemanha, Áustria, Bélgica, Suíça e França). Apesar das culturas de proveniências bem diferentes, foi possível nos conhecermos em profundidade e viver a comunhão. O programa foi muito denso: momentos de espiritualidade, pequenos grupos de troca de experiências (mescla de países e línguas diferentes), atualidades e perspectivas de EdC.



Nesses momentos, a experiência de uns era luz para os outros. Luigino Bruni, presente no encontro, teve palavras muito vigorosas para restabelecer o sentido profundo da vocação do empreendedor EdC; deu ênfase ao objetivo da EdC, que é a fraternidade com os pobres, e sobre como viver essa relação, invertendo os esquemas existentes sobre dar e sobre amar; mostrou quão alta e ampla é a finalidade da EdC e ressaltou o fato de que estamos acostumados a olhar para o próprio dedo que aponta para a lua em vez de olhar diretamente para a lua. Transformar o próprio olhar levou os presentes a fazer escolhas muito concretas, tanto no plano pessoal como no de grupo. A experiência desse encontro internacional foi tão entusiástica que ficou decidido repeti-la, em outubro de 2010, na Mariápolis de Baar, na Suíça.

● Meeting EdC na Argentina

Nos dias 24 e 25 de abril de 2010 realizou-se na Mariápolis Lia, em O'Higgins, Província de Buenos Aires, Argentina, o 25º Meeting EdC. Entre os 140 participantes havia empresários, dependentes, operários e estudantes da Argentina, Uruguai e Paraguai. O programa se desenvolveu a partir de uma reflexão sobre o hoje da EdC e sobre os desafios futuros e prosseguiu com as experiências de alguns empresários presentes e com a visita ao Polo Solidariedad, junto à Mariápolis: as empresas estão se desenvolvendo, as culturas intensivas e o bairro com as casas das famílias dos moradores do polo demonstram ao mundo que é possível um outro tipo de sociedade. A tarde do dia 24 foi partilhada com mais de 200 participantes de um encontro do Movimento Político para a Unidade. Constatou-se que todos pertencem a uma mesma família, que têm a mesma cultura, os mesmos valores e que trabalham para os mesmos objetivos. Foi grande a participação dos jovens e ótimo o nível das respostas que eles receberam dos peritos presentes. No domingo pela manhã, Bruno Venturini, um dos primeiros focolarinos que seguiram Chiara Lubich na aventura dos inícios do Movimento dos Focolares no final dos anos 40, participou do encontro, suscitando muitas perguntas de um público desejoso de se enriquecer com a experiência de quem viveu há mais de 60 anos a cultura do dar. Carregado do eco de suas palavras, chegou o momento das conclusões e das impressões. Entre elas, o que nos disse uma dependente de uma empresa do polo Solidariedad: "Não fui eu que trabalhei no Polo, foi Deus que trabalhou em mim".

Despedimo-nos, marcando encontro para setembro de 2010, em Montevideu, Uruguai, para o 26º Meeting da EdC, com a certeza de que construir uma sociedade mais justa é realmente possível.

● 7ª. Escola EdC na Espanha

Nos dias 15 e 16 de maio de 2010, realizou-se em Madri o 7º encontro de formação para a EdC na Espanha. Dois aspectos em particular tornaram esse encontro diferente dos anteriores: a manifestação da profundidade de vida das pessoas que sustentam a EdC na Espanha e a abertura a outras realidades da vida eclesial e social.



Com efeito, entre os 50 participantes do encontro eram numerosos os que pertenciam a outros movimentos e comunidades e que pela primeira vez se aproximavam desejosos de conhecer mais de perto a realidade da Economia de Comunhão e que durante o encontro mostraram seu apreço pela EdC e a vontade de aprofundar as relações no futuro. Na primeira parte do encontro um tema forte, radical sobre a arte de amar: 'o amor ao inimigo e a sua aplicação prática na vida econômica', enriquecido com diversas experiências e com o diálogo entre os presentes. Na segunda parte, seguindo um costume já habitual nesses encontros de formação, a Associação para uma economia de comunhão da Espanha apresentou um tema sobre a Doutrina Social da Igreja. Neste ano estudou-se mais a fundo a última encíclica de Bento XVI, Caritas in Veritate, e sua relação com a EdC. Enfim, numa mesa redonda, os empresários EdC contaram como estão enfrentando a crise econômica que está envolvendo de modo tão forte a Espanha. As intervenções durante os diálogos que seguiram o tema sobre a Doutrina Social da Igreja e a mesa redonda, especialmente por parte de quem participava pela primeira vez, demonstraram o interesse que suscita a EdC fora do Movimento dos Focolares.

Nas conclusões destacava-se o fato de que a novidade da EdC e a sua enorme atualidade suscitam um grande interesse nas pessoas de boa vontade que trabalham no mundo econômico: "Uma economia nova a serviço da humanidade e dos mais pobres é possível; é justo lutar com todas as forças e com todo o coração para erradicar desta terra a injustiça social de que sofrem tantos irmãos nossos..."; "É nosso primeiro encontro com vocês, estamos realmente impressionados pela luz que recebemos; como que nos encontramos sob um poderoso raio de luz..."; "Uno-me a esse projeto sem nenhuma hesitação" são algumas frases dos participantes que exprimem seus sentimentos. Como

resposta concreta, alguns empresários presentes pela primeira vez pediram para fazer parte da Associação.

● Congresso Internacional Hispano-americano de EdC na Bolívia

Realizou-se em Santa Cruz de la Sierra, nos dias 17 e 18 de julho de 2010, o congresso EdC Bolívia 2010. Caracterizou-se o congresso, desde o primeiro dia, pela densa troca de experiências por parte dos empresários EdC da Bolívia, Espanha, Argentina, Equador e Peru. Além de contar com que espírito é vivida a EdC, esses empresários apresentam, com dados nas mãos, os cálculos econômicos das próprias empresas, com faturamento e lucros, com o objetivo de poder fazer um balanço do desenvolvimento das empresas. Como denominador comum dessas experiências estava a 'emoção' com a qual elas eram partilhadas, reflexo da profundidade delas, do empenho e do percurso feito, em meio às mais diversas dificuldades.

Os trabalhos de grupo também caracterizaram esses dois dias: os estudiosos, os empresários e, enfim, os jovens, com Luigino Bruni, que, a partir das perguntas recebidas, aprofundou de modo particular 'a vocação'.



Foi muito proveitoso o diálogo que se originou entre os empresários sobre a Carta de Identidade da EdC. Reflete-se, por exemplo, sobre o específico das empresas EdC; alguém dizia que talvez pudesse ser a propensão a "dar não somente o que sobra, mas também o que nos custa e que vemos ser necessário para os outros"; sobre a relação do empresário com os pobres, "de pobre a pobre"; sobre a centralidade da pessoa no projeto EdC; sobre como aplicar EdC nas grandes empresas.

No último dia do congresso, a manhã se abre com a partilha de experiências por parte de vários empresários e houve quem tivesse partilhado suas atuais dificuldades: "a comunhão construída nesses dias do congresso" – dizia Carmen – "fez-me descobrir o fio de ouro do meu percurso de empresária, ao longo de 15 anos"

No fim da manhã, Luigino Bruni toma a palavra, ressaltando três desafios que ele vê para a EdC, hoje: em primeiro lugar, pôr em prática nas empresas os instrumentos da espiritualidade coletiva de Chiara Lubich, como ela propôs em sua mensagem de 2007; portanto, não se contentar em formar "homens novos", mas se empenhar em construir "estruturas novas"; é importantíssimo que nos próximos 10 anos se realizem 'empresas novas' em que esteja evidente um novo modo de gerir uma empresa. Enfim, Luigino encoraja a todos a ver as 'feridas' que se verificam inevitavelmente no fato de levar adiante a EdC como 'bênçãos' que nos ajudam a viver na incerteza, aceitando o limite e a vulnerabilidade; é justamente nessas condições que Deus age.

A tarde, a Comissão EdC da Bolívia apresenta um balanço econômico do congresso que se fecha com um 'lucro' de 400 dólares. Depois, os grupos de trabalho do dia anterior voltam a se encontrar para procurarem juntos propostas concretas e construir um percurso para o congresso internacional comemorativo dos 20 anos da EdC, em maio de 2011, no Brasil. Isso com a consciência de que, embora à luz dos belos frutos da EdC nestes 19 anos, pode-se fazer mais ainda e crescer em responsabilidade e em consciência. Eis algumas das respostas concretas que vêm dos grupos: aplicar os instrumentos da espiritualidade coletiva de Chiara Lubich à EdC, sem nos preocupar se podemos estar maduros para o fazer; realizar uma Summerschool para Jovens de toda a América Latina; tornar a Web mais atraente para os jovens; organizar encontros locais, nos vários países, em preparação do Brasil 2011; organizar dois encontros 'virtuais', por meio de videoconferências, para toda a América de língua espanhola.



3

LUCROS DAS EMPRESAS EdC E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

3.1.

Entradas e Saídas

		ENTRADAS	SAÍDAS		
Região	*	Lucros das empresas	Projetos de desenvolvimento	Atividades de formação	Total empregado
Angola	2		2.250,00		2.250,00
Rep. Camarões	6		1.948,30	8.000,00	9.948,30
Costa do Marfim	1 1	854,39	855,00		855,00
Quênia	1 8		9.243,00		9.243,00
Madagascar	2 1	200,00	495,00		495,00
Nigéria			360,00		360,00
R.D. Congo	2 6		18.819,00		18.819,00
África do Sul	3 1				
África Sub-sahariana		1.054,39	33.970,30	8.000,00	41.970,30
Argélia	1		900,00	3.000,00	3.900,00
Egito	1 2	1.000,00	810,00		810,00
Jordânia	1 4		765,00		765,00
Líbano	1 9	350,00	2.509,00		2.509,00
Terra Santa	1 7		1.035,00		1.035,00
Turquia	3 3				
Oriente Medio e Norte da África		1.350,00	6.019,00	3.000,00	9.019,00
Argentina		17.273,00	14.137,13	8.700,00	22.837,13
Brasil		80.304,00	128.937,52	11.769,00	140.706,52
Chile	7	584,00	1.475,00		1.475,00
Colômbia	9	3.547,00	11.029,50	5.000,00	16.029,50
Uruguai	3 4	2.738,00	19.300,30		19.300,30
Venezuela	3 5	2.465,00	5.670,00		5.670,00
América do Sul		106.911,00	180.549,45	25.469,00	206.018,45

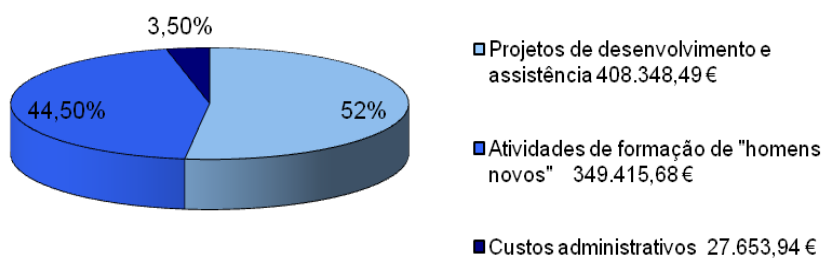
		ENTRADAS	SAÍDAS		
Região	*	Lucros das empresas	Projetos de desenvolvimento	Atividades de formação	Total empregado
El Salvador	1 3		3.150,00		3.150,00
Haití			691,20		691,20
México	2 2		15.516,00	7.000,00	22.516,00
Santo Domingo	2 8		936,00		936,00
América Central		0,00	20.293,20	7.000,00	27.293,20
Canadá		13.645,21			
USA		41.794,12			
América do Norte		55.439,33	0,00	0,00	0,00
China		6.651,04	1.320,30		1.320,30
Coreia			3.600,00		3.600,00
Filipinas		35.739,34	36.044,99	16.085,00	52.129,99
Japão					
Índia	1 5		684,00		684,00
Paquistão	2 4	780,00		4.000,00	4.000,00
Sudeste Asiático	1 6		3.052,80		3.052,80
Tailândia	3 2	2.492,00	5.022,00	10.000,00	15.022,00
Ásia		45.662,38	49.724,09	30.085,00	79.809,09
Albania			7.920,00		7.920,00
Rússia	2 7		3.960,00	7.000,00	10.960,00
Sudeste Europeu	5	8.280,00	99.491,86	18.400,00	117.891,86
Europa do leste		8.280,00	111.371,86	25.400,00	136.771,86
Áustria		6.455,12			
Bélgica	4	128.000,00			
França		55.040,00			
Alemanha		38.025,00			
Grã-Bretanha		1.200,00			
Irlanda		4.151,52			
Itália		201.980,00			
Lituânia	2 0		135,00	7.000,00	7.135,00
Malta		500,00			
Holanda	2 3	10.105,54			
Polônia	2 5	9.321,00	3.150,00		3.150,00
Portugal		17.430,00		8.715,00	8.715,00
República Checa			1.281,60	4.000,00	5.281,60
Eslováquia	2 9		1.854,00		1.854,00

		ENTRADAS	SALIDAS		
Região	*	Lucros das empresas	Projetos de desenvolvimento	Atividades de formação	Total empregado
Eslovênia	30	1.614,00			
Espanha		23.005,16			
Suíça		76.084,99			
Hungria		4.403,02			
União Europeia		577.315,35	6.420,60	19.715,00	26.135,60
Austrália	3				
Oceania		0,00	0,00	0,00	0,00
Saldos anteriores		44.929,70			
Centros Mov. Foculares				20.600,25	20.600,25
Instituto Univ. Sophia				200.000,00	200.000,00
Noticiário e Relatório EdC				10.146,43	10.146,43
Custos administrativos					27.653,94
Total		840.942,15	408.348,49	349.415,68	785.418,11

* Legenda regiões na página 65

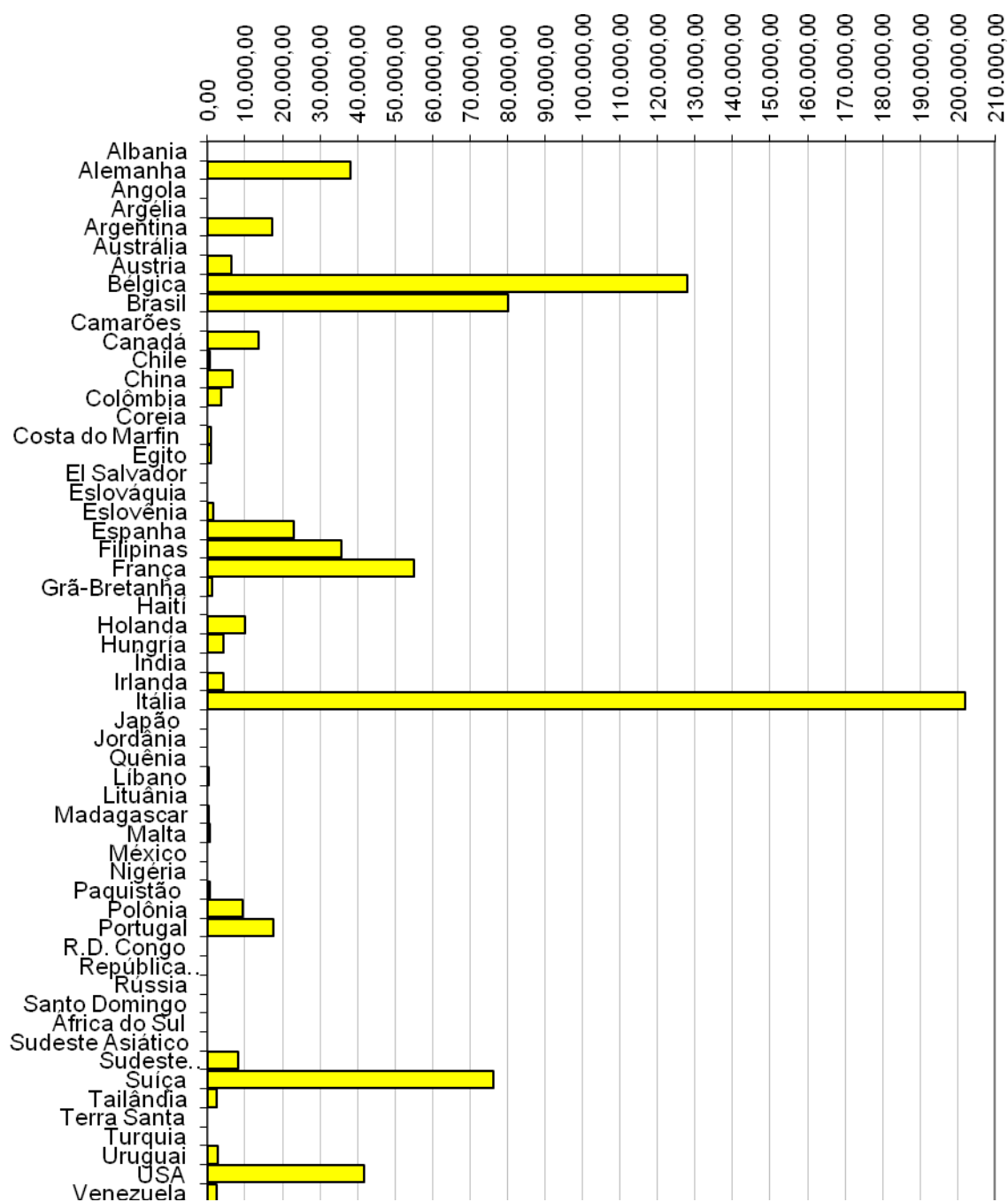
3.2.

Lucros das empresas EdC utilizados, % por tipologia

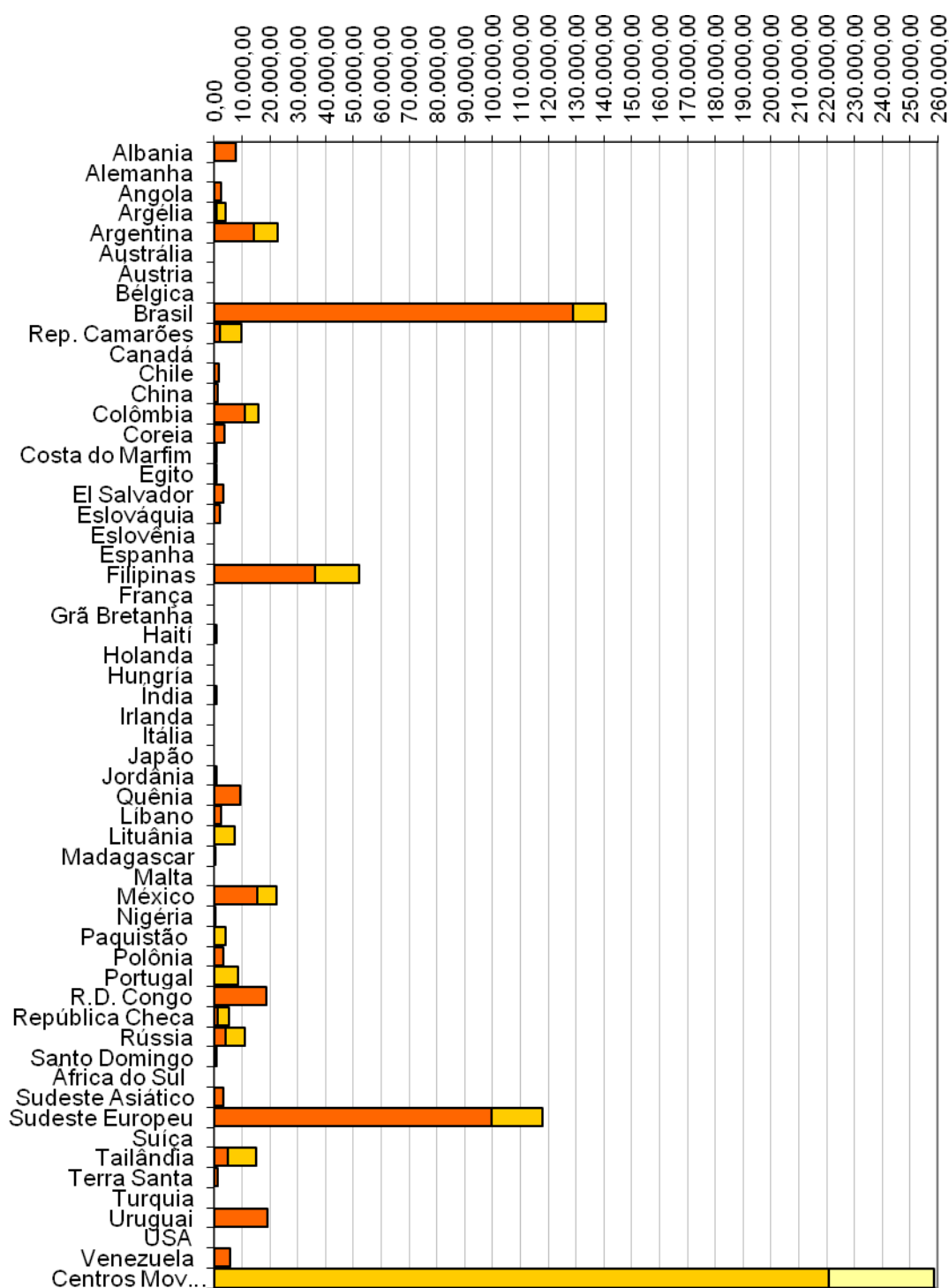


3.3.

Lucros das empresas EdC recebidos, por região



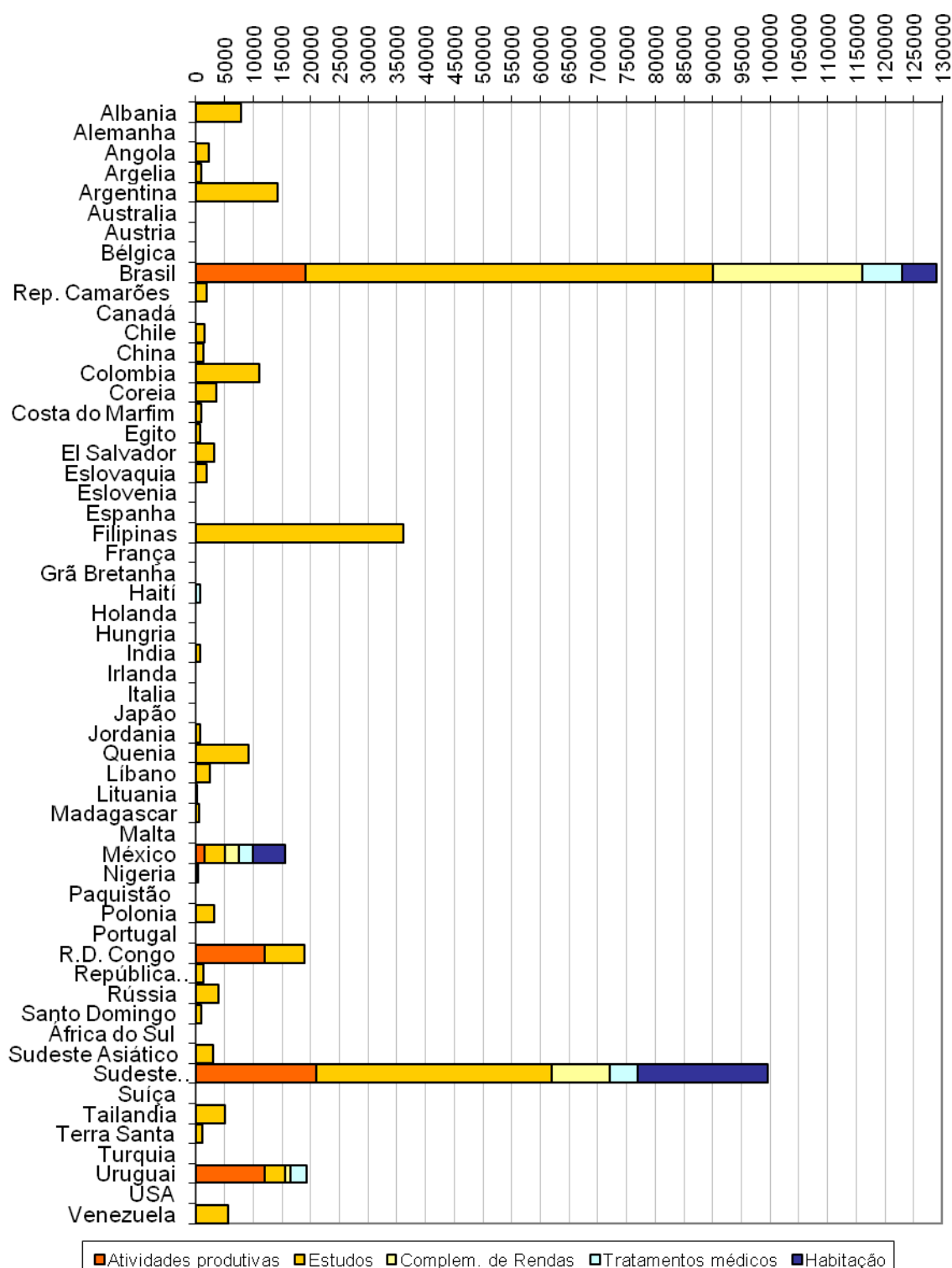
3.4.

Lucros das empresas EdC utilizados
por região e por tipologia

Projetos de desenvolvimento e assistência ■ Ativ. Formação de "homens novos" ■ Custos administrativos

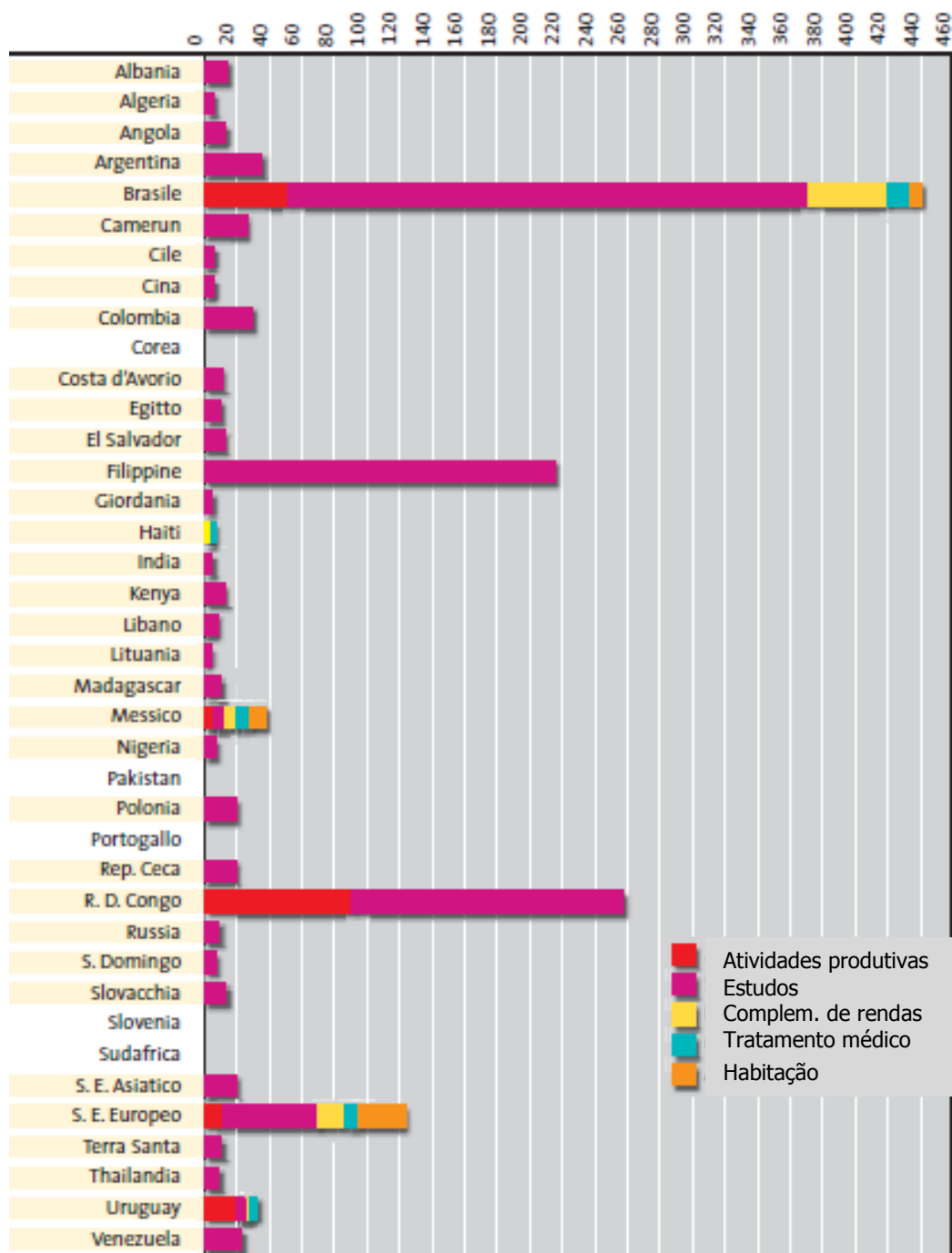
3.5.

Projetos de desenvolvimento e assistência por região e setor



3.6.

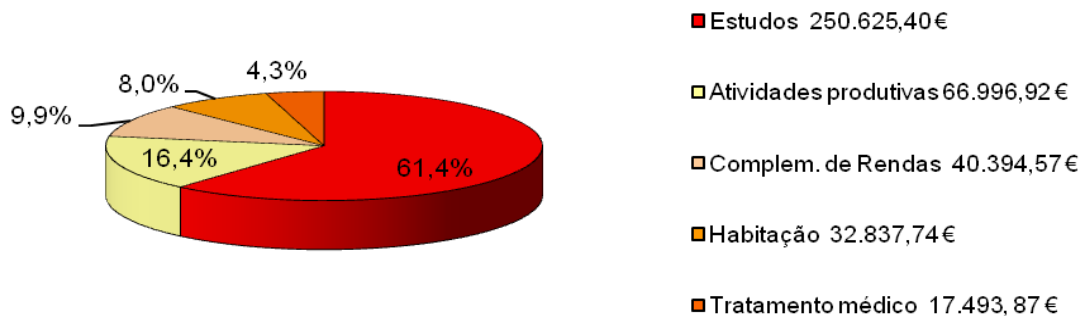
Beneficiários diretos dos projetos de desenvolvimento e de assistência, por região e por setor



(gráfico com nomenclatura em italiano – ver tradução no gráfico da página anterior)

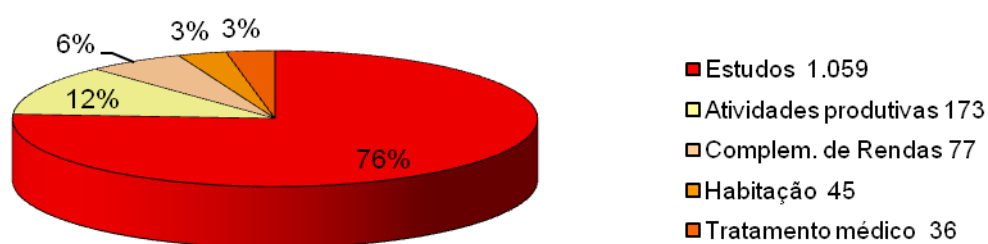
3.7.

Projetos de desenvolvimento e assistência, % por setor



3.8.

Beneficiários diretos, % por setor



3.9.

Projetos de desenvolvimento para a criação de novos postos de trabalho

Alguns projetos durante o ano de 2010



Microempresas familiares, República Democrática do Congo

A situação da Rep. Dem. do Congo está melhorando lentamente, depois de uma longa guerra de mais de doze anos, que provocou quase 5 milhões de vítimas, um número incalculável de órfãos e de mulheres com AIDS. Nesse contexto, com uma expectativa de vida de cerca de 47 anos, com metade da população sem acesso a água potável, com um nível de alfabetização de apenas 65% e uma renda per capita equivalente a cerca de 300 dólares por ano, a situação do trabalho é ainda muito difícil. Apesar dessa situação, os congoleses demonstram uma vitalidade, um espírito de iniciativa e de solidariedade inexauríveis.

Assim, teve início, neste ano, um curso de apoio à criação de microempresas familiares, com o objetivo de criar oportunidades de trabalho mais estáveis para cerca de 20 pessoas, a maior parte das quais mulheres.

São seis as pequenas atividades em fase inicial:

1 Bar-Restaurante. J. vive num bairro em que, devido às grandes distâncias de Kinshasa e as dificuldades com o transporte, quase todos chegam ao trabalho sem terem se alimentado. Viu-se assim a oportunidade – para obter uma renda mínima para a sua família – de criar um pequeno bar-restaurant onde os trabalhadores das empresas vizinhas possam encontrar uma refeição.

2 Poli fotocopiadora. O pequeno centro informático iniciado com um projeto das Irmãs de Maria de Pittem oferece a um bairro inteiro a possibilidade de utilizar computador com impressoras, uma fotocopiadora e um scanner. Atualmente dá trabalho a duas mulheres, mas não chega ainda a lhes garantir uma renda suficiente. A aquisição de uma polifotocopiadora permitirá responder às crescentes demandas de serviços do bairro, de aumentar as possibilidades de trabalho para as mulheres e, entre outras coisas, de colaborar com a impressão e difusão na região de material para a educação sanitária e a prevenção da AIDS.

3 Produção de peixe salgado. M., ex-professora e ex-presidente da câmara da sua cidade, emigrada para outra cidade, acolheu algumas crianças órfãs, cuidando delas. Para se sustentar, produz peixe salgado a ser vendido nos bairros populares onde, por causa das dificuldades econômicas e da falta de energia elétrica, a população não tem acesso a produtos protéicos frescos. Com a contribuição da EdC, foi possível adquirir os instrumentos necessários para a atividade.

4 Plantação de ervas medicinais. Na província de Bandundu, entre as mais abandonadas da RDC, temos de enfrentar o grande problema da desnutrição infantil. Hoje, uma criança em cada cinco não chega aos 5 anos de vida e mais de 10% das crianças estão em estado de desnutrição aguda, com graves consequências para a saúde e o desenvolvimento físico e intelectual. Muitas terras cultiváveis acessíveis empobreceram por causa da excessiva exploração, e os preços dos gêneros alimentícios básicos importados triplicaram devido à desvalorização da moeda congolense. Nasceu assim a ideia de explorar uma área de terra cultivável, não utilizada ainda, para produzir a baixo custo complementos nutricionais naturais e medicinais naturais. Com o apoio de uma associação especializada deu-se início então a uma plantação de Moringa – árvore de folhas ricas em proteínas, cujas raízes e cujas sementes contêm elementos terapêuticos para diversas doenças – e de Artemísia – úteis na prevenção da malária, do diabetes e de outras doenças, pela capacidade de reforçar o sistema imunitário. O projeto prevê a venda de parte da produção a diversos organismos locais e internacionais que se ocupam do problema da desnutrição in loco e dará trabalho a um pequeno grupo de jovens desempregados e a duas famílias que, em sinal de reciprocidade, acolherão algumas crianças desnutridas para as acompanhar em seu caminho de crescimento.

5 Marcenaria. S. é um jovem com uma experiência de marceneiro que, devido à difícil situação econômica do país, não conseguia encontrar emprego nas empresas locais. Viu-se assim a possibilidade de dar início a uma marcenaria própria, para produzir mobília de

casa e de escritório. Com essa atividade, prevê-se que ele possa sustentar também parte da numerosa família. O objetivo final, se as vendas o permitirem, é o de dar trabalho a outras pessoas em situações de necessidade.

6 Comércio ambulante. As famílias que vivem nos bairros mais populares de Kinshasa não podem fazer provisões alimentares por falta de meios econômicos e de corrente elétrica para alimentar os frigoríficos. Muitas vezes, têm também dificuldade em fazer as compras cotidianas porque os transportes para os mercados são muito caros para eles. Assim, um grupo de 5 mulheres sem trabalho achou conveniente criar, nesses bairros, bancas para o comércio ambulante onde vender produtos alimentares básicos (farinha de milho, peixe salgado, feijão, especiarias, fruta) e produtos indispensáveis para a casa, como óleo para as lâmpadas, carvão, sabão etc. Com a contribuição EdC foram adquiridos os instrumentos necessários para a atividade.

O projeto geral de início das 6 empresas prevê, além da aquisição de parte dos equipamentos necessários para as atividades, um curso formativo global para o empreendedorismo, aberto a cerca de 90 participantes selecionados entre pessoas em situação de particulares necessidades, para o início de novas microempresas nos próximos anos. O programa é composto por 15 seminários sobre os seguintes assuntos:

- funcionamento da empresa cooperativa para o trabalho e para a gestão de estruturas de assistência sanitária e social;
 - elementos de matemática, contabilidade e gestão empresarial;
 - criação e gestão de caixas de economia e de crédito, para a gestão de emergências sanitárias familiares, para a instrução dos filhos e para a melhoria das microempresas;
- princípios e prática da economia de comunhão

Os participantes do curso formativo contribuem com as despesas de participação; alguns deles se encarregam da acolhida em casa dos que vêm de fora. Está previsto um teste final do qual, após a aprovação, se obtém um diploma para o início de uma microempresa. No final do curso, as novas atividades nascidas serão acompanhadas sob o perfil de gestão e de administração, com o compromisso por parte dos beneficiários de participar de uma formação contínua. Enfim, os participantes se comprometem, atingida a autonomia financeira da atividade, a dar trabalho a pessoas em necessidade, mesmo fora da própria família.

Trabalho artesanal de bolsas e sandálias, Igarassu (Brasil)

O projeto nasce do encontro entre um artesão ativo no setor do vestuário com seu 'Atelier Santa Fiora', a comissão local da EdC e um sacerdote fundador do Instituto 'Casa do Menor', que em várias cidades do Brasil acolhe meninos de rua, vítimas da violência, da droga ou sem uma família, e os sustenta num curso de reintegração na sociedade, do ponto de vista afetivo ao relacional e ao profissional.

O Atelier Santa Fiora disponibiliza as próprias aptidões para realizar, com os meninos que o frequentam, cursos de formação sobre o trabalho artesanal de tecidos recuperados (lonas de caminhão recicladas, refugo de tecidos etc.) para a produção de bolsas e de sandálias.

Os cursos profissionais são realizados desde o fim de 2009 no Polo da EdC 'Ginetta', em Igarassu, Recife. O Polo surge numa área circundada por favelas e por terrenos ocupados por famílias 'sem terra'. Nasce assim a ideia de ampliar os cursos também para os meninos provenientes dessas favelas e de iniciar com o primeiro grupo de alunos um primeiro núcleo produtivo. A empresa tem o nome 'Da Rua'; com efeito, tanto os jovens protagonistas do projeto quanto as matérias primas por eles utilizadas vêm da rua.

A experiência se difunde e também no sul do Brasil, nos arredores de São Paulo, nasce a ideia de pô-la em prática. Em maio de 2010, têm início os cursos profissionais, acompanhados pelos próprios jovens que tinham participado dos cursos em Igarassu, os quais põem à disposição o que aprenderam, numa dimensão de reciprocidade. O próximo objetivo é instalar a produção no Polo da EdC 'Spartaco', em Vargem Grande Paulista.

O objetivo da formação baseada no método de aprender fazendo e facilitando a criatividade e a inovação dos jovens é o de criar jovens protagonistas de suas vidas, sob o ponto de vista empresarial e humano. Para eles, estão previstos, além dos cursos profissionais e para o trabalho, momentos de formação para os aspectos da saúde, da segurança no trabalho, do respeito pelo ambiente, dos direitos humanos, da ética do trabalho e sobre os

princípios e a prática da Economia de Comunhão, acompanhados e seguidos por uma equipe de psicólogos e de educadores. O projeto prevê um caminho que deveria, em dois anos, incluir os jovens até mesmo na gestão da própria empresa, ou a decidir dar início a núcleos produtivos autônomos, ligados entre si em consórcio.

São mais de 90 jovens envolvidos, que provêm das Casas do Menor do Rio de Janeiro, de Fortaleza e de Santana do Ipanema, dos grupos dos 'sem terra' de Branquinha (Alagoas) e de Igarassu (Recife), das favelas e dos 'quilombolas' (regiões de assentamento de famílias descendentes dos ex-escravos provenientes da África), de Vargem Grande Paulista (São Paulo). Uma parte da contribuição EdC oferecida como apoio do projeto será revertida para um fundo local, com a finalidade de apoiar no futuro outros projetos desse tipo no Nordeste do Brasil.



Apresentamos, a seguir, alguns trechos da experiência de comunhão e de reciprocidade que os jovens estão vivendo nesse projeto, como eles nos contaram:

“No início de cada dia fazemos uma reflexão sobre os temas da Economia de Comunhão e vemos juntos como melhorar, ao vivê-la. Não se pode amar aquele que não se conhece; por isso, um depois do outro, cada um dos jovens narra a sua história, o que significa para ele o projeto, o que o motiva a ir adiante, as escolhas que faz e que gostaria de fazer etc.”

Um deles nos contou: “No final do curso feito aqui eu tinha aprendido a fazer bolsas e desejava retornar à minha cidade para abrir a minha atividade autônoma. Faltava-me, porém, o capital necessário. Consegui encontrar alguns possíveis sócios que estavam dispostos a investir nessa atividade, financiando o barracão e a aquisição dos instrumentos de trabalho. Meu sonho parecia próximo, mas me dei conta de que os possíveis sócios não partilham muito dos princípios da EdC, que para mim, graças a esse projeto, tinham se tornado fundamentais; também eu gostaria um dia de pôr em comum com outros os lucros da minha atividade, inspirar na comunhão as relações na minha empresa etc. Assim, decidi ficar e trabalhar aqui, por ora, aprofundando a minha formação, na expectativa de encontrar sócios com os quais partilhar plenamente o espírito e a prática da EdC”.



Enfim, algumas experiências que narram como, ao participar do projeto, os jovens encontraram não apenas uma oportunidade profissional, mas a ocasião para começar uma nova vida, inspirada na reciprocidade do dom. “Todos os dias fazemos uma pausa no trabalho e uma leve refeição. Um dia, um dos jovens mais tímidos levou um doce feito por ele, justo para aquele momento. o doce não era só delicioso, mas naquele momento sentimos especialmente a alegria que nasce da partilha dos talentos de todos em dar e em receber. Essa alegria, evidentemente, se vê também fora... com efeito, os pais de uma jovem, depois de poucas semanas de trabalho dela aqui nos convidou para jantar, e o pai em certo momento nos perguntou: ‘O que é que vocês fazem nesse Polo? Como é que minha filha é tão feliz assim? Todos os dias volta para casa feliz, cantando...’”. A esse propósito, um dos jovens nos contou: “Se penso na pessoa que eu era antes de participar deste projeto... não me reconheço, parece-me ver um outro, uma pessoa desesperada, que faz uso da droga,

envolvido com a criminalidade, que tem necessidade de fazer experiências extremas para se sentir vivo. Hoje aprendi a beleza do dar, da partilha, e me sinto uma outra pessoa, uma pessoa feliz”.

Trabalho artesanal de confecção em lã biológica. Montevidéu (Uruguai)

O bairro Casavalle surgiu na periferia de Montevidéu a partir dos anos 70 por vontade do regime ditatorial de confinar as classes sociais menos favorecidas fora do centro da capital e é também conhecido hoje como bairro Borro.

Aqui, o centro social ‘Nueva Vida’ cuida há alguns anos de meninos e de jovens. Quem o administra é a associação CODESO (Comunión para el Desarrollo Social), que, gradualmente, estendeu os serviços também às famílias, em particular às mães, muitas das quais cuidam sozinhas dos filhos, porque abandonadas pelos maridos. Entre as diversas atividades desenvolvidas nos últimos anos – em colaboração com a AMU e com alguns grupos de apoiadores italianos – estão os cursos de fiação e de coloração natural da lã: *“Aprendi um ofício e agora sou capaz de sustentar minha família”* é a expressão mais comum dos participantes dos cursos ao fazerem sua avaliação

Depois dessa primeira e positiva experiência, teve início este ano uma nova fase das atividades, que agora são apoiadas também pelos lucros da EdC, com um novo projeto, com a duração de 3 anos, chamado ‘Barrio Solidario Natural’, pensado e partilhado, passo a passo, pelas mulheres que dele participam. O projeto prevê a continuação dos cursos de fiação, coloração e laboração da lã, um percurso de formação integral – da economia de comunhão à gestão empresarial, da emancipação da mulher à economia doméstica - e um constante acompanhamento psicossocial. Um dos objetivos é chegar a dar início a uma microempresa de produção de confecção em lã biológica que opere no espírito da EdC.

Neste primeiro ano, participam das atividades cerca de 10 mulheres, que, se quiserem, poderão agora trabalhar em casa, com equipamentos fornecidos pelo projeto, para não deixarem sozinhos os filhos pequenos. A partir do segundo ano, cada uma delas fará o papel de tutora para a formação profissional de uma outra mulher. Assim, no final do projeto, conta-se com a criação de 30 novos postos de trabalho.

Desse modo, pôde-se introduzir na estrutura mesma do projeto uma metodologia de reciprocidade, entendida aqui também como capacidade dos beneficiários diretos de participar ativamente, contribuindo com as habilidades adquiridas para a formação de outras pessoas. A esse propósito, uma das mulheres dizia: *“Na creche aonde levo meu filho, já falei com algumas mães, perguntando-lhes se queriam aprender a fiar a lã, pensando assim em dar a outras pessoas o que vocês me deram”*. Uma outra mulher, porém, diz ao término de um momento de formação: *“Ao voltar, irei à escola de minha terra, para ensinar, como voluntária, a fiar e tecer a lã ovina a outras pessoas, como um dom deste encontro com vocês”*.

Nesse espírito de reciprocidade, as mulheres, por sua vez, se comprometeram a contribuir progressivamente, com parte dos lucros do próprio trabalho, para um ‘fundo de reciprocidade’ local, que servirá para financiar projetos semelhantes no futuro, para outras pessoas em situações de necessidade. Enfim, uma característica desse projeto – como sinal do dom que retorna - é que a formação das mulheres sobre os aspectos administrativos e empresariais será dada gratuitamente pelos mais experientes participantes num outro projeto semelhante que se desenvolve contemporaneamente, a poucos quilômetros de distância, como contamos a seguir.



Oficina textil, Las Piedras (Uruguai)

Tendo se visto em forte dificuldade depois da crise econômica que, em 2002, atingiu o 'Cone Sul' da América Latina, um casal perdeu as próprias fontes de renda e teve de pensar numa outra ocupação: os dois cônjuges, junto com uma amiga, deram início a uma oficina têxtil em casa, também graças a uma contribuição da AMU. Desde o início, e com os primeiros colaboradores, quiseram buscar na EdC a inspiração da própria atividade, embora não conseguisse ainda ter lucros, vivendo as relações empresariais no espírito de comunhão. Muito lentamente, a produção cresceu, exigindo novos locais fora da habitação, novas máquinas e alguns colaboradores a mais. Assim, nasceu a ideia do projeto atual.

Com os lucros da EdC foram financiados os trabalhos de adaptação de dois pequenos locais fora da habitação e a aquisição de algumas máquinas. Por sua vez, os três sócios iniciais da atividade se comprometeram a admitir gradualmente ao trabalho 8 mulheres em particulares situações de necessidade.

Ao mesmo tempo, quiseram se comprometer em contribuir com parte dos lucros do próprio trabalho para um 'fundo de reciprocidade' local que servirá para financiar projetos semelhantes no futuro para outras pessoas em situações de necessidade. Enfim, como ulterior sinal de reciprocidade, ofereceram gratuitamente uma formação constante sobre os temas administrativos e de gestão empresarial para as mulheres do projeto 'Barrio Solidario Natural' de que falamos antes. O acompanhamento durará 3 anos, com encontros formativos num ritmo quinzenal ou mensal.

Apoio a microempresas, Sudeste Europeu

Continua este ano no sudeste europeu o projeto de apoio ao nascimento e estabilização de microempresas que envolvam pessoas em situações de particular necessidade.

Na Croácia estamos contribuindo para a estabilização de uma pequena atividade de acolhimento turístico que dá trabalho a uma família de 5 pessoas. Os trabalhos de reestruturação dos locais deveriam permitir uma retomada regular da atividade que tinha sofrido uma queda por causa da deterioração das estruturas. Desse modo, visa-se garantir uma entrada mais estável para complementação da renda atualmente insuficiente da família. Como contribuição de reciprocidade, os beneficiários diretos optaram por restituir progressivamente a soma recebida, para colocá-la à disposição de outras famílias da região em necessidade.

Na Sérvia, ampliou-se o projeto de uma microempresa para o cultivo de cogumelos, que recebera apoio em 2007. A atividade nos últimos dois anos caminhou bem; por isso, viu-se a possibilidade de ampliá-la para poder criar um outro posto de trabalho para um jovem que seria a fonte de renda para a sua nova família. Estão em andamento os trabalhos de ampliação dos locais, de adequação às normas sanitárias locais e de instalação das instalações elétricas e hidráulicas.



Como contribuição própria, os beneficiários diretos põem à disposição todo o trabalho de mão-de-obra e desejam restituir progressivamente a contribuição recebida para poder dar lucro a outros.

Prosseguem, enfim, as atividades da fabricação de meias e da empresa agrícola na Croácia, de que falamos nas edições anteriores do Relatório EdC.

Laboratório fotográfico, La Habana (Cuba)

A ideia de dar início a um estúdio fotográfico nasce de um grupo de jovens desempregados, com o objetivo de ter um trabalho e de obter assim uma renda suficiente e

uma adequada qualidade de vida. Eles querem também valorizar a antiga tradição das famílias cubanas de ter lembranças fotográficas de eventos particularmente importantes da vida. Nem todos os cubanos, porém, podem se permitir pagar as quantias normalmente exigidas pelos fotógrafos. Assim, o 'sonho' dos 4 jovens da "Fotos Eme" é conseguir oferecer um serviço acessível também às famílias com um só salário, permitindo que eles economizem até 50% dos gastos. Junto com os serviços fotográficos, a "Fotos Eme" oferecerá também serviços de estética e de cabeleireiro. Com o projeto EdC será possível completar a aquisição dos equipamentos necessários e iniciar assim a atividade.



Oficinas de artesanato (Chile)

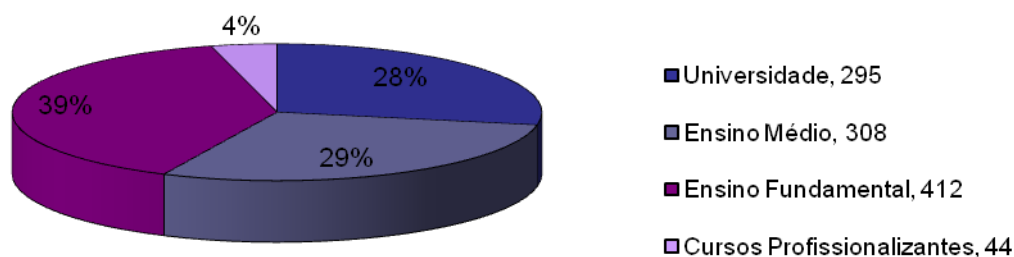
A. tem uma aposentadoria que não é suficiente para cobrir as suas necessidades básicas. Pensava então em explorar as suas capacidades manuais e artísticas para ganhar alguma coisa com seu trabalho. Assim, com a comissão local EdC, viu-se a possibilidade de apresentar um projeto para iniciar essa atividade. Ao mesmo tempo, como frequentemente acontece nos projetos EdC, A. expressou o desejo de pôr essas suas capacidades a serviço de outras pessoas, para viver a reciprocidade do dom.

O forte terremoto de fevereiro de 2010 provocou inumeráveis danos, entre os quais a perda da casa e da esperança no futuro para muitas famílias.

Assim nasceu em A. a ideia de iniciar, numa das regiões do Chile mais atingidas pelo sismo, uma oficina permanente de artesanato. Depois da transferência de A. para essa nova localidade, iniciaram-se cursos financiados pela contribuição da EdC, nos quais ela ensina a umas vinte mulheres o trabalho com cerâmica.

O primeiro resultado visível é o renascimento da esperança e da autoestima nas mulheres que estão frequentando os cursos. Os objetivos seguintes são os da venda dos trabalhos artesanais nas diversas localidades turísticas da região e o estabelecimento de uma pequena empresa artesanal.

3.10. Bolsas de estudo financiadas (1.059) % por tipo de estudo



3.11. Bolsas de estudo para ensino fundamental e formação universitária e profissional

Escola Santa María, Igarassu (Brasil)

A Escola Santa Maria nasceu em 1967 entre dois bairros da cidade de Igarassu, nos quais vivem muitas famílias em situação de miséria, não apenas pelas difíceis condições econômicas, mas também porque são excluídas do acesso à instrução e à cultura. Grande parte das famílias é desestruturada, com filhos de pais diferentes que vivem com a mãe ou com os avós... Nesse ambiente a violência, as drogas, o alcoolismo e a promiscuidade encontram caminho fácil e os serviços públicos disponíveis de saúde e de instrução não são suficientes para responder aos direitos e às necessidades da população, que dificilmente se organiza para exigí-los.

Nesse contexto, a Escola Santa Maria estabelece como objetivos fechar a chaga do analfabetismo, sanando assim – pelo menos em parte – a distância entre as classes sociais, e trabalhar para a formação de ‘homens novos’.

Ela abriga hoje cerca de 550 alunos de 4 a 16 anos de idade das favelas circunstantes. Além das atividades normais escolares e dos laboratórios artísticos e lúdicos, crianças e adolescentes participam de atividades educacionais para a paz, para a cidadania ativa, para a sustentabilidade ambiental e para a cultura do dar.



Pelo contexto no qual trabalha, a Escola Santa Maria oferece, além de um ensino de qualidade, espaços de diálogo e de formação para alunos e famílias, tendo como objetivos a prevenção dos riscos e a minimização dos diversos tipos de necessidades, como acompanhamento social, psicológico, de logopedia, médico e odontológico etc. Este ano, os lucros da EdC contribuíram para cobrir uma parte das bolsas de estudo por um semestre.

Sudeste Europeu

Em 2009, mantivemos no sudeste europeu 11 bolsas de estudo para a escola primária e secundária, 23 bolsas de estudo para a universidade e uma para o curso de formação profissional.

As contribuições para as bolsas de estudo são entregues pessoalmente pelos encarregados da comissão EdC, em média a cada dois meses, de modo a favorecer o contato pessoal com os estudantes. Com o apoio dessa relação estreita, por exemplo, uma delas pôde tomar a decisão de mudar de faculdade, escolhendo uma mais adequada às suas aspirações. As bolsas de estudo cobrem as despesas de material didático e as taxas de inscrição e para os estudantes de fora também as despesas de alimentação e de alojamento. As contribuições EdC jamais cobrem os 100% das necessidades, mas são sempre um complemento das despesas mantidas pelas famílias e pelos próprios estudantes.

A esse propósito, uma delas escreve:

“Quero lhes agradecer de todo coração a ajuda que vocês põem à minha disposição, que para mim e para minha família é de grande apoio neste período particular. A universidade é paga e com o salário mínimo da família não é fácil cobrir os custos. Para ajudar os meus pais, comecei a trabalhar alguns dias por semana, pois quero fazer também eu toda a minha parte”.

Com cada estudante se procura construir uma relação de reciprocidade, fundamental na vida de cada qual, ao lado da preparação acadêmica. Muitas vezes se ocupam em ações de solidariedade com jovens doentes ou dão aulas gratuitas a quem tem dificuldade nos estudos. Uma estudante, quando seus pais tiveram um aumento de salário e não tinham mais necessidade desse apoio, quis pôr à disposição a sua bolsa de estudos, que foi assim destinada a uma outra moça.

Uruguai

A comissão EdC local nos escreve a propósito das bolsas de estudo dadas em 2009:

“Todos os estudantes terminaram os estudos, com 100% dos exames superados. C. completou o curso de administração de empresas e pôde encontrar um emprego numa empresa local, de acordo com a sua graduação. O projeto serviu para melhorar a relação de reciprocidade com os estudantes, que se entregaram com generosidade a atividades formativas para outros jovens e se dedicaram intensamente para dar o máximo nos estudos”.

Mariápolis Ginetta, São Paulo (Brasil)

Apresentamos a experiência de duas jovens estudantes que gozaram de uma bolsa de estudo EdC, em 2009, na região metropolitana de São Paulo.

“Recebo a bolsa de estudo para o pagamento dos estudos universitários. Minha família passou por diversas crises financeiras e se não fosse a contribuição da EdC teria sido impossível para mim continuar a estudar. No ano passado, procurei participar de alguns concursos públicos para resolver a situação econômica da minha família e cobrir as minhas despesas, sobretudo as dos estudos. Em junho de 2008, fiz um concurso federal; eram três fases, todas na capital e isso me criava certa dificuldade devido aos deslocamentos. Além do mais, eu tinha feito também inscrição num concurso do meu município e, por coincidência, os exames eram no mesmo dia, um de manhã e o outro à tarde! Enchi-me de coragem e pensei ‘O amor vence tudo’; superaria as dificuldades dos tempos e do meu cansaço. Chegado o grande dia, depois de ter estudado muito, fui, confiante, fazer o exame; terminada a primeira prova, saímos ‘voando’ para a capital, para a segunda prova. Vários meses mais tarde, soube que eu havia passado em ambos os concursos. Assim, comecei a trabalhar, podendo repassar a ajuda da EdC para uma outra pessoa que tem necessidade maior que a minha e tenho a certeza de que também ela experimentará a alegria que se vive no dar e no receber!”.

“Somos uma família ‘pobre’. Sou a mais velha de cinco filhos. Meu pai está desempregado e, para sustentar a família, faz pequenos trabalhos como autônomo. Minha mãe é professora e para conseguir nos manter trabalha em duas escolas. Eu trabalhava na secretaria de uma escola e também meu segundo irmão tem um trabalho. Os outros são pequenos, mas em casa fazem tudo o que lhes é possível. As dificuldades são muitas, mas há

harmonia entre nós.

Até agora, somente eu cheguei à idade de iniciar a universidade. Meu interesse pelos estudos sempre foi valorizado pela minha família, mas as condições financeiras que temos não nos permitem cobrir todas as despesas dos estudos universitários.

Então, para poder estudar, procurei bolsas de estudo oferecidas pelo governo. Tendo conseguido uma boa média, ganhei uma bolsa de 50% do valor do curso. Uma semana depois de ter tido essa notícia e de ter feito a inscrição, perdi meu emprego. Apesar da bolsa, sem o meu salário, não poderíamos pagar a outra metade da mensalidade e, além disso, haveria as despesas com material didático e com transporte, pois a universidade está numa outra cidade.

Como vivemos numa comunidade, foi natural comunicar essa situação, e com grande alegria comecei a receber da EdC a ajuda necessária para não interromper os estudos.

Estando eu e meu pai desempregados, tínhamos começado a produzir e vender produtos de mandioca feitos em casa. A atividade, aos poucos, foi crescendo. Vendíamos os produtos aos mercados e restaurantes da cidade; a margem de lucro não cobre ainda nem sequer as despesas de casa, não oferecendo, portanto, nenhuma estabilidade financeira, mas estamos fazendo todo o possível para sair dessa situação e assim poder destinar a outra pessoa a ajuda que recebo”.

Brasília (Brasil)

“Casamo-nos há 13 anos, tivemos dois filhos e esperamos o terceiro. Nestes anos nossa situação financeira passou por diversos momentos delicados e algumas mudanças no trabalho nos levaram a uma redução na renda familiar. Mas enfrentamos tudo com o apoio da comunidade da qual fazemos parte.

Foi num momento difícil que começamos a receber a ajuda da Economia de Comunhão. Para nós foi a expressão do amor de um Pai que jamais abandona seus filhos. Esse apoio nos ajudou a monitorar ainda mais as despesas cotidianas, porque sentíamos que aquele dinheiro era sagrado e tínhamos de usá-lo do melhor modo possível para nossa família.

Com a chegada do novo ano e com nossa situação mais estável, julgávamos não ter mais necessidade de ajuda, pois não nos faltava o necessário, e queríamos pô-la à disposição de outra família necessitada. Falamos sobre isso com os encarregados da comissão EdC local. Para nossa surpresa, propuseram-nos continuar a usufruir da ajuda com uma bolsa de estudo, pois não tínhamos podido ainda terminar a universidade.

Foi para nós a realização de um sonho. M. começou a frequentar a faculdade de Administração e fez a sua parte, procurando ter acesso a uma bolsa de estudos do governo. Para nossa alegria, obteve uma bolsa parcial e agora a EdC nos ajuda com o valor restante.

É impossível descrever a gratidão que invade nossos corações. Deus-amor se manifesta concretamente na nossa vida com um amor infinito. Agora cabe a nós, com nossa vida, continuar a comunicá-lo a outros”.

“Entre aos 7 anos para o projeto de ajuda a distância da AFAGO [organização social do Movimento dos Focolares local, ndr]. Foi uma das experiências mais lindas da minha vida, senti-me como numa família, valorizada. Tivemos momentos de descanso e adquirimos a certeza de que o amor existe no mundo.

Essa experiência foi concluída aos 14 anos de idade; depois, continuei a estudar. Aos 17, comecei a trabalhar numa padaria, mas o trabalho era muito pesado para mim e, por isso, trabalhei também em outros lugares. O salário não era suficiente para pagar os cursos e para contribuir para as despesas da minha família. Recebi, então, por um período, uma bolsa de estudo financiada com os lucros das empresas EdC. Esse dinheiro foi fundamental para cobrir as despesas dos meus estudos, para a alimentação e contas a pagar.

Alguns anos depois, recebi a proposta de me tornar professora voluntária de informática no próprio projeto AFAGO, que eu frequentara quando criança, o que me fez muito feliz, até porque naquele período eu não estava trabalhando. Foi uma experiência maravilhosa, a ocasião para dar àquelas crianças tudo o que eu havia recebido. É um trabalho em que encontro a minha dignidade, podendo ganhar o necessário para viver. Assim, não tenho mais necessidade da ajuda da EdC. Hoje estou estudando, frequento os cursos pré-vestibulares e gostaria de entrar na universidade. Seria a realização de um sonho”.

3.12.

Atividades de assistências social, sanitária e habitacional

Notícias e experiências das comissões EdC locais sobre as atividades realizadas em 2009

Brasília (Brasil)

“Temos bem presente a situação de todas as pessoas envolvidas nas atividades de assistência. Os responsáveis por essas atividades nas várias cidades da região nos informam sobre a situação de cada pessoa, a fim de que possamos conhecer bem todas as situações e definir juntos a duração da assistência ou identificar novos possíveis beneficiários.

Antes de incluir uma nova pessoa nas atividades, avaliamos com os responsáveis das várias cidades se a comunidade local do Movimento dos Foculares é capaz de responder às suas necessidades com a comunhão dos bens dos próprios membros.

Durante o ano, procuramos visitar as pessoas que se beneficiam da assistência e conhecer cada um pessoalmente. Dialogamos com eles para saber como está a situação de cada um, procuramos captar tudo o que nos dizem que possa fazer crescer a comunhão entre nós e que nos ajude assim a entender melhor cada um.

Os pedidos de ajuda nos chegam durante o ano, e depois de um processo dialético de análise das necessidades entre a nossa comissão e as pessoas em necessidade, decidimos junto com eles os nomes das pessoas que participarão das atividades de assistência.

Procuramos ajudar cada um a superar as dificuldades, mantendo alta a confiança em si mesmo e damos a nossa contribuição de coragem e ideias a fim de que possa sair da situação em que se encontra”

México

“Continua a dar fruto o trabalho constante, iniciado há alguns anos, de avaliar juntos, em profundidade, a realidade de cada pessoa que se beneficia das contribuições da EdC. A metodologia que seguimos é organizada em três passagens fundamentais: 1) identificar as necessidades; 2) perceber se na região, com a comunhão de bens das comunidades locais, conseguimos cobrir as necessidades; caso contrário, ir buscar as contribuições da EdC; 3) fazer chegar a ajuda do modo mais útil e cauteloso possível. Estamos desenvolvendo também, cada vez mais, a colaboração com outros canais de assistência, para coordenar e não sobrepor as atividades.

Este ano, o número de pessoas em necessidade na nossa região aumentou, provavelmente por causa da crise. Tivemos dificuldade em destinar as ajudas como previsto porque em quase todas as cidades surgiram dificuldades inesperadas: perda do trabalho, doenças repentinas, aumento do preço do aluguel, do transporte ou das mensalidades universitárias. Portanto, a cota que se pensava atribuir a uma pessoa serviu para mais pessoas. Ao mesmo tempo, porém, aumentou também a comunhão dos bens nas comunidades do Movimento e assim conseguimos cobrir todas as necessidades.

Pela nossa experiência, podemos dizer que sair de situações de indigência, pelo menos por aqui, é um verdadeiro desafio: a ajuda recebida, embora essencial, cobre as primeiras e urgentíssimas necessidades. Todavia, deve haver um desenvolvimento maior e um trabalho muito mais intenso para resolver definitivamente as dificuldades de cada um”.

República Democrática do Congo

“Somando-se à já gravíssima situação local, a crise econômica mundial está tendo seus reflexos na Rep. Dem. do Congo. Na província de Katanga, por exemplo, mais de 300.000 pessoas perderam o trabalho, quando, em 2009, numerosas empresas estrangeiras cessaram suas atividades de mineração. A sociedade das ferrovias suspendeu as atividades e não paga salários há muitos anos; uma grande multinacional de mineração despediu 450 funcionários entre os quais, o pessoal qualificado da administração. E entre essas pessoas há muitas que fazem parte das nossas comunidades.

Outro exemplo é a província oriental, onde diversas pessoas com quem estamos em contato trabalham na área agrícola. As contínuas e imprevisíveis irrupções violentas dos rebeldes ugandenses da LRA deram origem a milhares de refugiados, impedindo o cultivo dos campos.

As necessidades, portanto, são muitíssimas e a nossa experiência nos diz que dificilmente uma pessoa em situação de indigência, mesmo que tenha uma ótima formação acadêmica ou profissional, consegue sair sozinha da miséria sem a influência de alguém que lhe dê uma mão.

Essas ajudas acontecem por meio de várias comissões locais, que analisam escrupulosamente cada situação, em colaboração com os responsáveis do Movimento dos Foculares. Naturalmente, há também casos particulares, como doenças graves ou catástrofes imprevistas, em que a própria sobrevivência é ameaçada, nas quais intervimos oportunamente.

A comunhão dos bens nas comunidades locais é muito viva, mas muitas vezes em formas dificilmente quantificáveis. Por exemplo, foram expedidos pacotes e pacotes de roupas e de alimento pelas comunidades de Kinshasa às comunidades de Goma e de Rungo para aqueles que se encontram nos campos de refugiados.

São muitas as crianças e os adolescentes que ficaram órfãos por causa da guerra e de doenças, como a AIDS, mas a reciprocidade continua a dar os seus frutos: somente nas famílias das comunidades de Kinshasa vivem 72 crianças e jovens provenientes de 'famílias ampliadas'; além disso, 21 neonatos e 18 crianças abandonadas foram adotadas legalmente por algumas famílias que, tendo podido se beneficiar de uma assistência no passado, sentem agora que desejam retribuir, dando uma mão a quem está em dificuldade.



Há anos pudemos ajudar E. a levar a termo a sua formação como educadora de crianças com problemas psíquicos. Hoje ela está casada com M., professor de crianças surdas-mudas, e os dois têm um trabalho, embora com salários irrisórios. Para retribuir a ajuda recebida quiseram adotar uma criança de três anos encontrada na rua, C., diagnosticada como surdo-mudo. Ao viver com a nova família e jogar com a filha deles, de três anos, C. começou a falar e um novo teste revelou que seu ouvido está agora perfeito.

Para M.J. conseguimos encontrar um lugar de trabalho num nosso projeto escolar e um empréstimo para adquirir uma pequena casa, pois o ambiente em que habitavam era realmente insalubre. Embora o marido, professor de história, não receba salário há anos, quiseram levar consigo M.D., encontrado abandonado na rua e que agora faz parte da família deles.

A família de E. tinha sido sufocada por problemas econômicos da 'família ampliada'. Com os fundos EdC, foi-lhe disponibilizado um pequeno empréstimo, com o qual deu início a uma atividade de restauração; hoje ganha para sua família, pagou o empréstimo e dá trabalho a duas mães bem pobres.

Com um empréstimo dos fundos EdC ajudou-se a família de A. e de E. a adquirir uma casa, depois que tinham perdido tudo durante uma inundação, tendo se salvado por milagre. Agora, tendo uma casa deles, quiseram acolher B., uma mocinha de 12 anos encontrada na rua, onde sofrera violências de todo gênero.

R. gozou de uma bolsa de estudo EdC para a faculdade de economia, que concluiu com a nota máxima. Agora, encontrou um bom trabalho num banco e, como sinal de reciprocidade, encarrega-se da mensalidade escolar para um outro jovem em dificuldade.

O marido de J., embora tendo uma posição de responsabilidade na sociedade das ferrovias do Estado, não recebia um salário havia diversos anos. Ela procurava viver para a família, vendendo pão. Agora que os salários, embora baixos, voltaram a chegar, J. dá seu tempo livre para dar assistência aos prisioneiros, num projeto nosso, vendendo gêneros

alimentícios básicos no cárcere.

P. se dirigia de moto para uma cidade distante, aonde se chegava somente por caminhos arenosos, para dar uma mão numa atividade de formação. Por inexperiência em dirigir nesse tipo de 'estrada' caiu e fraturou uma perna. Com a ajuda de um amigo médico pôde-se transferi-lo para um hospital em Kinshasa, onde a fratura, já aberta e infeccionada, foi tratada. Hoje, depois de quase dois anos, P. está em tratamento de osteomielite, mas continua a se pôr à disposição: tendo sabido do destino de S., menina de 12 anos encontrada na rua depois de ter sofrido violências, decidiu, junto com a mulher e seus seis filhos, recebê-la na família.



Sem pagamentos havia anos no serviço militar, T. tinha deixado o exército. Com a ajuda da EdC, pôde frequentar um curso profissional de manutenção de computadores. Hoje tem um trabalho e a sua família, em sinal de gratidão, cuida de uma jovem mãe, grávida, que dormia com seu filho de 6 anos junto às ferrovias sob um toldo de plástico. Acompanham a mãe em todas as suas dificuldades cotidianas, na procura de um quarto para alugar, na atividade informal de venda de carvão, nos conselhos e assistência de todo tipo.

F. pôde ser operado e tratado na África do Sul com a radioterapia, devido a um tumor maligno, terminou os estudos de fisioterapia e encontrou trabalho. Junto com sua mulher e as duas filhas hoje acolhem o pequeno S., encontrado ainda neonato num papelão junto à estrada, onde já estava sendo atacado pelas formigas; sobreviveu graças aos cuidados deles”

Porto Alegre (Brasil)

“E. e E. são gêmeas. Depois da morte da mãe, como a família não tinha recursos econômicos, transferiram-se, em 2006, para outra cidade para procurar um trabalho e fazer a universidade. Mesmo tendo encontrado logo trabalho, o salário delas não era suficiente para cobrir os custos da moradia e do estudo; assim, começou-se a complementá-lo com uma contribuição EdC. No ano passado, uma delas teve uma promoção no trabalho. Assim – reconhecidas por quanto a soma recebida representara para elas, ajudando-as também a encontrar um novo relacionamento como irmãs -, pensaram em pôr à disposição de outros a contribuição mensal”.

J.B. nos escreveu:

“Sem a ajuda da EdC teria sido impossível para mim frequentar o curso de enfermagem. Ao trabalhar, descobri quanto o ofício de enfermeiro está voltado para o outro, neste caso o doente. Procuro tratar sempre os pacientes como eu gostaria de ser tratado, procuro chamá-los pelo nome e não pela patologia de que sofrem, respeitando a dor deles. Com esse olhar, descobri a capacidade e o desejo que há em mim de ajudar o outro e entendi que é precisamente essa a minha profissão”.

A., de 12 anos, é a maior de quatro irmãos. O pai tem problemas de alcoolismo e não consegue encontrar trabalho estável. Nestes anos, a ‘ajuda’ da EdC serviu para as necessidades primárias da família, entre as quais seus tratamentos dentários. Uma pessoa da comunidade a acompanha mensalmente ao dentista. Num mês, a contribuição EdC não chegou em tempo e essa pessoa pôs em comum a soma correspondente para cobrir as despesas do controle mensal. No mês seguinte, A. lhe disse: ‘Se a ajuda não chega, não se preocupe, porque consegui economizar um pouco e penso que consigo’. Toda semana, com efeito, está dando uma mão a uma família nos afazeres de casa, para pagar o tratamento. Sucessivamente, o apoio mensal é retomado regularmente, cobrindo também os atrasados.

M.R.C. nos escreveu:

“Senti que devia ‘abrir mão da Providência’ que recebo para que vocês possam oferecê-la a outros. O que ganho é pouco, mas, bem administrado, nos bastará para viver.

Estou certa de que, se eu tiver necessidade, não faltará o apoio de vocês. Agradeço de todo o coração a ajuda recebida nestes anos; foi uma bênção para mim e para a minha família. Sei que dizer 'obrigado' é muito pouco, mas estou certa de que Deus os abençoará".

Já M.A.R. nos diz:

"Com grande alegria agradeço de todo o coração em primeiro lugar a Chiara [Chiara Lubich, ndr], que teve a inspiração de fazer nascer a EdC, que dá esperança a tantas pessoas. Quero dizer que a ajuda que recebi durante estes anos foi para nós sinal do amor dessa grande família que se preocupa com seus filhos. Agora consegui me aposentar e essa entrada, embora mínima, junto com o que ganho com o trabalho de costureira que ainda posso fazer, será suficiente para nos manter. A partir do próximo mês, portanto, essa ajuda poderá socorrer uma outra pessoa. Não sei como agradecer a vocês".

República Centroafricana

"Desde quando nasceu aqui a comunidade do Movimento dos Focolares, em 2001, deparamo-nos com as enormes necessidades de muitas pessoas e que diziam respeito a muitos aspectos da vida: da escolarização das crianças e adolescentes à formação profissional dos jovens, da falta de emprego de muitos adultos e famílias às doenças repentinas, etc. Essa situação era devida também a longos anos de instabilidade política e social do país, que acabava regularmente em desordens militares.

Nós nos víamos em apuro, ao constatarmos as necessidades enormes em relação a nossas forças, mas sentíamos ao mesmo tempo o senso de responsabilidade ao fazer nascer uma comunidade fundada no dom recíproco.

Tínhamos começado, junto com algumas famílias, a fazer uma relação das necessidades mais urgentes e, com as contribuições que chegavam esporadicamente, a ajudar as primeiras crianças no sustento escolar, nos cuidados médicos e necessidades de nutrição. Mas nosso 'sonho' era poder oferecer um trabalho a todos que pediam ajuda e evitar assim a dependência; assim, começamos a pensar num projeto agrícola no qual poder empregar algumas famílias em necessidade.

Pouco tempo depois, algumas pessoas quiseram doar uma área de dois hectares não distante da cidade e de fácil acesso. E começamos a atividade agrícola; ela não é ainda autossustentável, mas com a contribuição da EdC podemos retribuir o trabalho de diversas pessoas em situação de necessidade. Por exemplo, alguns jovens obtêm uma bolsa de estudo em troca do trabalho no campo, segundo as possibilidades de cada um.

Parece-nos uma possibilidade de ajudar a cada um com dignidade, por meio do próprio trabalho. Vemos que para os jovens é também muito educativo, pois aprendemos a ter maior responsabilidade e a trabalhar juntos, superando as inevitáveis incompreensões



Também para os vários encontros de 'formação de homens novos', a maioria das famílias não pode se permitir cobrir os custos, mas todos sabem que podem trabalhar no campo e ganhar o necessário para participar.

Esse método contribuiu também, pouco a pouco, para desenvolver mais o senso de pertença: aquela área é da comunidade, de cada membro.

P.M. está para se formar em direito. Aluga um quarto no conjunto universitário e a família não pode ajudá-lo nas várias necessidades: aluguel, material didático, alimentação etc. Há três anos, levanta-se às quatro da manhã, percorre, correndo, os 8 quilômetros para chegar ao campo – aproveitando também para praticar esporte -, onde rega as plantas ou se dedica a outra coisa, conforme as necessidades. Ainda na parte da manhã já está na universidade para as aulas. Vai muito bem nos estudos e em alguns períodos consegue também ajudar a sua família.

G. é um jovem pai, formado em sociologia, que não conseguia encontrar trabalho; também sua mulher, enfermeira, está desempregada; têm dois filhos, de oito e de seis anos. Os primeiros anos de sua família foram muito difíceis. G. conseguia enfrentar as necessidades cotidianas com o trabalho no campo, superando até a 'vergonha' que, na cultura local, isso representa para uma pessoa de nível superior. Essa possibilidade lhe serviu de apoio até, finalmente, encontrar a oportunidade de fazer um estágio, não remunerado, mas necessário para entrar no mundo do trabalho, até obter um contrato temporário.

Por meio do trabalho no campo, pelo menos oito jovens, nestes anos, puderam pagar as mensalidades escolares e enfrentar as despesas cotidianas, ao viverem longe das famílias.

Z. tornou-se mãe muito jovem e foi logo abandonada pelo companheiro. Trabalhando no campo, pôde pagar as despesas dos estudos da filha, que está agora na quarta série; nesse ínterim, ela própria pôde concluir o ginásio e juntar um pequeno capital para, assim, dar início a uma pequena atividade de venda de lenha. Também ajuda a diversas crianças nos cursos de recuperação escolar; esse é o único apoio econômico para seus oito sobrinhos que ficaram órfãos e que ela levou para sua casa, bem como para seus pais já idosos”

Mariápolis Ginetta, São Paulo (Brasil)

“Sendo nossa região geograficamente bem pequena, conseguimos chegar até todas as pessoas em necessidade, por meio das comunidades locais do Movimento dos Foculares, com cujos responsáveis mantemos contatos pessoais e junto com os quais analisamos cada situação.

Depois de ter recebido as contribuições de complementação de renda ou para outras necessidades urgentes, todos assinam um recibo que entregam junto com a documentação de justificação das despesas feitas. Desse modo, conseguimos manter um constante contato pessoal, acompanhar de perto a situação de cada um e ser o mais possível transparentes.

O resultado é muitas vezes a alegria de ver as necessidades resolvidas e as pessoas dar, por sua vez, a outros o que recebiam, num espírito crescente de reciprocidade. Isso é também alimentado pelo fato de que nos encontros das comunidades estamos sempre juntos: responsáveis de comunidade, pessoas que se beneficiam das ajudas e comissão EdC, numa dimensão de família”.

Quênia

“Com os fundos recebidos da EdC no ano passado, pudemos dar apoio às seguintes atividades de assistência:

- Dar uma contribuição de complementação de renda a duas famílias com 4 crianças pequenas cada uma, famílias que, por causa da crise econômica e da consequente subida dos preços dos gêneros alimentícios, não conseguem, com seu pequeno ganho, chegar ao fim do mês.

- Contribuir para a construção de uma casa de alvenaria para uma família com 7 filhos que vivia numa casa de barro e que, no período das grandes chuvas, ficava sempre sem teto.

- Permitir que dois jovens se vacinassem contra a febre amarela e a tuberculose.

- Cobrir as bolsas de estudo de duas moças que frequentam o ensino médio e de outras duas que frequentam a universidade, uma das quais pôde assim se formar em Direito.

- Financiar um curso profissional de costura para uma jovem numa situação familiar muito difícil. Jamais conhecera sua verdadeira mãe e fora maltratada pelo pai; inclusive por isso tivera dificuldade de frequentar o ensino médio. Para poder aprender um ofício e se tornar autônoma, tinha o desejo de frequentar uma escola de costura. Está muito contente por isso e nas férias trabalha na cidadezinha do Movimento dos Foculares, como sinal de gratidão pela contribuição dada a seus estudos”.

Sudeste Europeu

“Apresentamos algumas das cartas recebidas de pessoas que participaram das atividades de assistência, no ano passado:

“Caríssimos, somos imensamente gratos a Chiara [Chiara Lubich, ndr] e a vocês da EdC pela ajuda que recebemos e agradecemos a Deus que os estimula ao amor

concreto! A 'ajuda' nos chega sempre no momento certo. Meu marido foi despedido há dois meses e está procurando outro trabalho. É difícil de encontrar, pois são muitos os desempregados. Nem mesmo eu tenho um trabalho estável, estou de licença-maternidade por alguns meses e, depois, não sei se me aceitarão de volta no trabalho. Já estávamos habituados a uma vida modesta, mas a dispensa do meu marido foi para nós um duro golpe; no ano passado, com efeito, tínhamos, finalmente, conseguido obter um empréstimo para comprar uma pequena casa e agora está muito difícil pagar as prestações do empréstimo com um só salário. Dois de nossos cinco filhos estão em idade escolar, e a escola custa muito. A menor ainda usa fraldas; e o maior problema é o alimento, que é muito caro. Muito obrigado”.

“Há dois anos e meio, nosso filho, agora com 17 anos, teve o diagnóstico de uma tríplice hérnia de disco. Nós nos perguntávamos, junto com os médicos, como era possível um rapaz, então com apenas catorze anos, ter um problema tão sério. Rezávamos para que Deus nos ajudasse, até porque não teríamos podido, com um só salário, cobrir as despesas dos exames e das terapias. E Deus nos amparou em suas mãos. Sabia sempre quando e de quanto tínhamos necessidade, porque, com a ajuda da EdC, nos ‘mandava’ regularmente o dinheiro que faltava. Infelizmente, apesar das terapias, a saúde de A. não melhorava e as dores se tornavam cada vez mais fortes, caminhava e se mantinha de pé cada vez pior e com frequência cada vez maior precisava tomar analgésicos. Também psicologicamente não conseguia aceitar essa doença e por várias vezes chegou a pensar em suicídio. Nossa confiança estava depositada, depois de Deus, no médico, a quem íamos pagar duas/três vezes por semana, numa outra cidade.

Foi uma grande desilusão quando percebemos que toda a terapia estava concentrada no dinheiro. Desistimos daquela terapia e, depois de dois meses, inesperadamente, conseguimos encontrar outro médico disposto a consultar A. Tivemos de ir ao exterior, mas estamos confiantes de que agora ele está em boas mãos, e ficamos agradecidos, porque, graças à EdC, há dinheiro suficiente para o tratamento. Muito obrigado!”.

“Gostaríamos de vos contar brevemente como estamos usando a ajuda da EdC que recebemos. Somos casados há onze anos e temos três filhos. Ainda que os dois trabalhemos, nossos salários são muito baixos, apenas suficientes para as necessidades mínimas. Moramos de aluguel desde quando nos casamos; pedimos informações ao banco sobre um eventual empréstimo, mas não temos nenhuma possibilidade, devido a nossos salários muito baixos.

No início, tínhamos somente um quarto, um espaço muito pequeno, muito apertado, mas, graças à ajuda da EdC, pudemos, pagando um pouco mais, alugar mais um quarto que até então não podíamos usar. O proprietário da casa mantinha ali seus móveis velhos. Pintamos e arrumamos esse novo local, que se tornou o novo quarto das crianças. Finalmente, também a nossa filha tem um cantinho onde pode estudar tranquilamente; até agora, porém, a sua mesinha estava no corredor, que não era a melhor solução, pois seus irmãozinhos a perturbavam sempre. Sem essa ajuda não teríamos podido alugar esse quarto a mais. Somos muito gratos a Deus porque é também desse modo que Ele cuida de nós”.

“Nossa família é grande e passamos por várias dificuldades. Nenhum dos pais tem um trabalho; temos apenas as entradas que ganhamos com a produção de leite, que são pouquíssimas.



A ajuda recebida significou muito para nós. Graças a ela, pude terminar meus

estudos em telecomunicações. No momento, não tenho ainda um trabalho, mas estou fazendo apenas trabalhos ocasionais.

Na primavera, meu pai adoeceu. Quando lhe perguntei por que não ia ao médico disse-me que não podia ir porque não tinha o dinheiro necessário. Assim, utilizamos parte da ajuda recebida para cobrir as despesas dos seus exames feitas pelo especialista. Agora foi feito o diagnóstico e graças à terapia ele vai, aos poucos, se recuperando. Não há palavras com que exprimir a gratidão para essa ajuda; é uma providência que chega sempre no momento certo”.

“Caríssimos, com esta carta vos enviamos as saudações de nossa família. Gostaríamos de agradecer em nome de todos a ajuda concreta, o cuidado e o amor que nos enviam por meio da EdC. Gostaríamos de dizer que não somente nos ajuda a resolver os nossos problemas de natureza financeira, mas nos dá também um sinal concreto de unidade da nossa grande família do Focolare. Diz-se que alguém pensa em nós, que alguém se interessa por nós, e isso é para nós incomensurável.

Graças a essa ajuda pudemos comprar a lenha para o inverno, que para nós foi sempre um problema. Se as demais coisas, como a roupa, o calçado e as compras podem ser deixadas para depois e podemos continuar a utilizar o que temos, não podemos fazer o mesmo com a lenha. O inverno se aproxima e temos de comprar a lenha a tempo, para que fique seca até a chegada do inverno e assim possa esquentar direito. Obrigado mais uma vez; a ajuda significa muito para nossos problemas materiais”.

Brasília (Brasil)

“No ano passado, nossa comissão local recebeu a proposta de visitar uma família, para entender melhor a situação dela. A mãe dessa família nos contou assim a experiência que estava vivendo:

“Sou casada há 32 anos, temos seis filhos e um neto. No início do matrimônio, tudo corria bem e meu marido tinha um bom trabalho. Mas, à medida que iam nascendo as crianças, começou a beber até o ponto de se tornar alcoólatra e perdeu o emprego. Assim, a nossa situação financeira foi piorando e eu, para complementar a renda familiar, comecei a costurar com minha irmã. Apesar disso, a situação não melhorava porque meu marido continuava a beber e a família crescia com a chegada dos outros filhos. A situação se agravou de tal modo que até corremos o risco de perder a casa e meu filho adolescente se envolveu numa rede de droga.

Eu fazia parte da comunidade local do Movimento dos Focolares e partilhei meu sofrimento com outras famílias. Aos poucos, meu filho pediu para ser ajudado e tivemos a possibilidade de deixá-lo por um período numa casa de reabilitação de dependentes químicos. Depois de algum tempo se restabeleceu, voltou para casa, encontrou um trabalho, casou-se e tem hoje um filho.

Em relação à casa, inserimo-nos nas atividades da Economia de Comunhão e obtivemos assim a importância necessária para a garantia bancária, até eu encontrar um trabalho estável, com o desejo e o compromisso de nossa parte de restituir essa soma para colocá-la à disposição de outra pessoa.

As dificuldades com meu marido e as dificuldades financeiras continuavam e aquilo com que eu mais sonhava era ter um trabalho estável para dar estabilidade à família. Finalmente, tive a possibilidade de um contrato de trabalho nas repartições da diocese local. Não podem imaginar a alegria que foi para mim e para minha família. Assim, comecei a restituir aos poucos o que tinha pedido emprestado para a casa.

Graças aos relacionamentos construídos no ambiente de trabalho, a comunidade eclesial me ajudou muito, até na situação familiar. Depois de várias conversas, meu marido começou a abandonar progressivamente o álcool e o fumo. Mas ainda restava um grande problema a resolver: a situação de nossa casa que precisava ser reformada”.

Assim, passamos uma tarde com essa família, vendo juntos a situação de cada membro: oito ao todo, os pais e seis filhos. O filho maior, casado e com um filho, vive na mesma casa, num pequeno quarto. A casa, três pequenos quartos, estava numa situação precária, paredes úmidas, piso quebrado, portas e janelas corroídas e um único e pequeno banheiro. Era urgente uma reforma.

Tínhamos definido juntos a importância a ser utilizada para esse fim e os trabalhos começaram; melhor divisão dos cômodos, reparo do reboco, substituição dos encanamentos e da rede elétrica, construção de um outro banheiro, além da melhoria do que já existia.

A comunidade local do Movimento dos Focolares nos deu uma mão em todas as fases dos trabalhos. Um arquiteto preparou gratuitamente o projeto, um representante de revestimentos e de pavimentos conseguiu preços muito melhores que nas lojas do ramo; conseguimos encontrar um mestre de obras e pedreiros que entenderam a situação e colaboraram bastante.

Os trabalhos se estenderam por 40 dias, durante os quais a família se deslocou temporariamente para um alojamento. Terminada a reforma, as quatro filhas puderam se instalar no mesmo quarto, pois a comunidade nos havia dado móveis muito versáteis. Até o sofá foi substituído por um outro dado por um amigo e as cortinas foram confeccionadas por uma empresa EdC.

Falta ainda a parte externa e a cozinha, mas o importante era a reforma interna; agora a família, decididamente, está melhor e a casa é mais bonita e confortável.

Como sinal de gratidão, a família promoveu um jantar com parentes e amigos. Todas as pessoas envolvidas nos trabalhos de reforma foram convidadas. Graças à partilha concreta da comunidade conseguimos fazer as despesas entrar no orçamento.

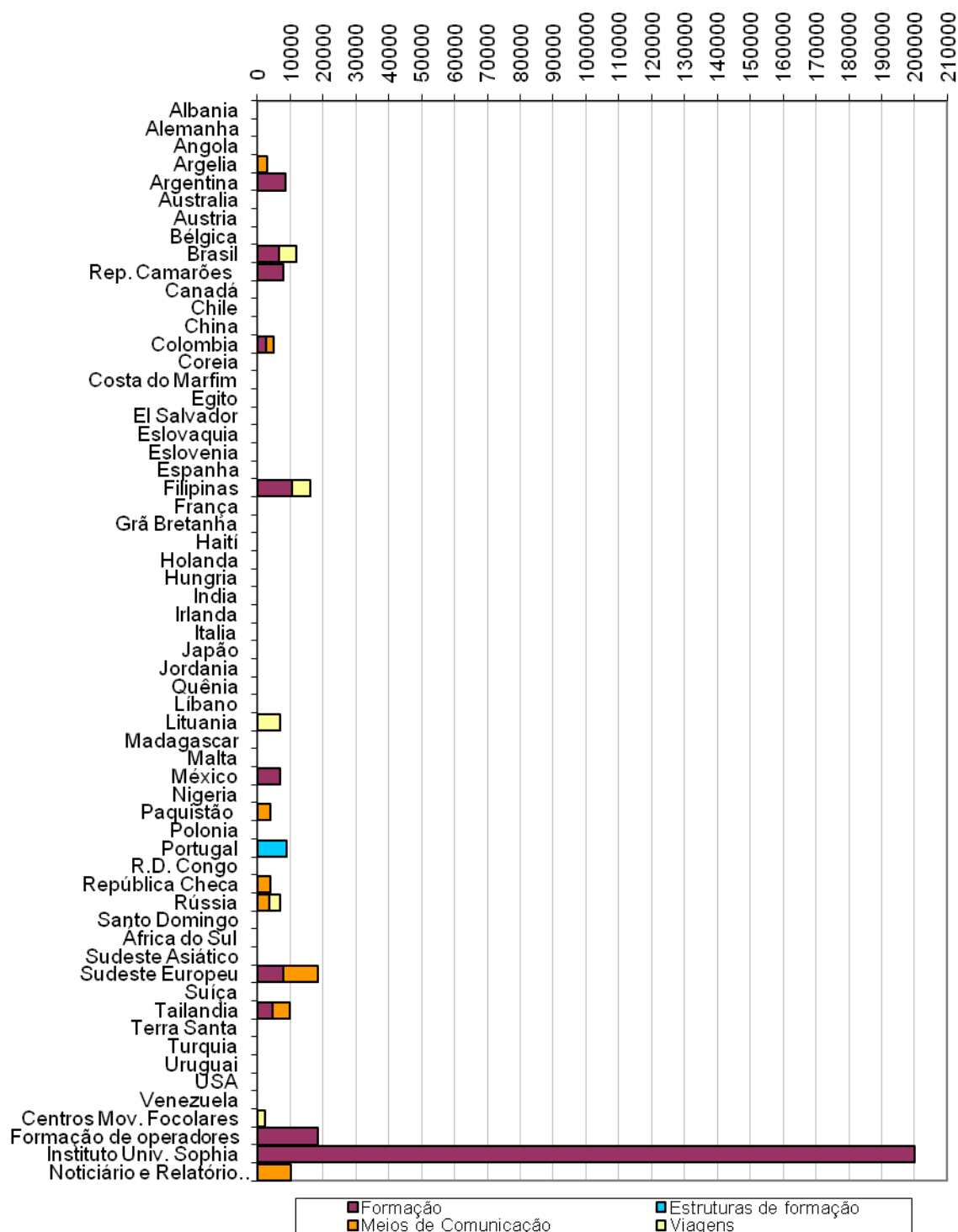
Assim, a mãe conclui sua experiência:

“A reforma da casa, esse amor concreto, o ver juntos os detalhes de tudo fizeram aumentar extraordinariamente em cada um de nós a autoestima, levando até meu marido, agora totalmente recuperado, a retomar os estudos. Hoje, seu objetivo é se preparar para um concurso público.

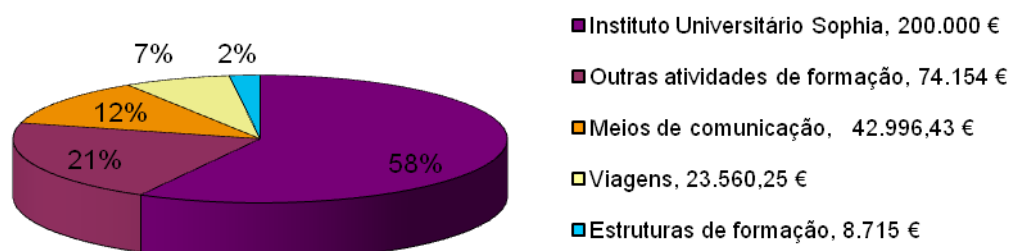
Com essa experiência de vários anos, sinto quão verdadeiro e real é o ‘testamento’ de Chiara [Chiara Lubich, ndr], que diz: ‘Sejam uma família!’. Foi com essa família que consegui vencer e superar todos os meus sofrimentos e dificuldades”.

3.13.

Formação de “homens novos” por região e setor



3.14.

Formação de “homens novos”
% por setor

3.15.

Atividades de formação de “homens novos”

**Instituto Universitário Sophia**

Também em 2010, como nos anos anteriores, a maior parte dos recursos destinados pelas empresas EdC à ‘formação de homens novos’ foi utilizada para financiar as atividades do Instituto Universitário Sophia (www.iu-sophia.org). A seguir, apresentamos alguns trechos da carta que o presidente do I.U. Sophia, prof. Piero Coda, enviou ao responsável pela Comissão Internacional EdC, prof. Luigino Bruni

Loppiano, 15 de junho de 2010

“Estando para se concluir o segundo ano de vida acadêmica do Instituto Universitário Sophia, a sincera gratidão junto com a alegria da experiência de comunhão vivida me levam a dirigir vivíssimo agradecimento aos membros da Comissão Internacional e a todos os protagonistas da EdC pela decisiva contribuição oferecida no nascimento e nos inícios do nosso caminho. Faço-o em nome de toda a comunidade acadêmica: professores, equipe e estudantes.

A grande soma de 600.000 euros por vós destinada em nosso benefício, desde 2007 até hoje constituiu a entrada básica que, juntamente com um financiamento inicial do Movimento dos Focolares e com uma consistente contribuição de doações espontâneas, permitiu enfrentar as importantes despesas de preparação dos locais e dos instrumentos essenciais para o exercício da vida acadêmica no seu conjunto (salas, biblioteca, escritórios, residência dos estudantes etc.).

A grande maioria dos nossos estudantes, além disso, provenientes da América Latina, da África e da Ásia, não pode contar com uma adequada cobertura financeira para os próprios estudos, para a alimentação e para a hospedagem. Parte de vossa contribuição foi, portanto, destinada à concessão das necessárias bolsas de estudo em benefício deles.

Isso tornou possível a frequência em nossos cursos de cerca de 70 estudantes, provenientes de 27 países e de 25 diferentes itinerários disciplinares. Uns trinta deles, ao término da frequência deste segundo ano, obterão o mestrado em ‘Fundamentos e perspectivas de uma cultura da unidade’ nas respectivas orientações filosófico-teológica e econômico-política, e poderão retornar aos países de origem com uma valiosa bagagem de qualificação científica e de experiência e inspiração existenciais.

A sinergia que, desse modo, acabou se concretizando entre a EdC – que, aliás, constitui um peculiar campo de pesquisa e de excelência no mosaico de estudos por nós proposto - e o Instituto Universitário Sophia parece-nos caminhar na direção da recíproca integração entre as nossas experiências, que lemos na ideia-projeto sobre elas que nasceu da intuição carismática de Chiara Lubich.

Portanto, agradecemos-vos vivamente pelo vosso apoio e pela vossa amizade, que são para nós estímulo e encorajamento para assumir e promover com eficácia e clarividência o projeto universitário que – como disse Stefano Zamagni, em 2005 - pode e deve se tornar um pilar importante na construção daquela civilização do amor, que a profecia da EdC se empenha a encarnar no seu âmbito específico de competência. De resto – como enfatizou Bento XVI na ‘Caritas in Veritate’ - há hoje, mais do que nunca, necessidade de ‘un novo ímpeto de pensamento’ para que o fermento da renovação e da transformação no plano político e econômico se transforme em orientações ideais e em práticas operativas fecundas e duradouras.

Para esse fim, seria para nós uma oportunidade sem dúvida enriquecedora poder mostrar-vos de perto e pormenorizadamente, no momento e da maneira a serem definidos, os primeiros resultados e as orientações do nosso trabalho presente e futuro, para prestar contas dos frutos propiciados por vossa partilha e para acolher vossas sugestões e propostas, levando em consideração, além de tudo o mais, o fato de que a gestão econômica do Instituto - graças também à instalação da Fondazione Per Sophia em virtude do seu reconhecimento jurídico há pouco obtido - está entrando em funcionamento.

Nesse espírito, asseguramo-vos a nossa mais sincera e cordial companhia no único ideal que nos anima e nos impulsiona a caminhar juntos”

Piero Coda

No dia 28 de junho de 2010, o brasileiro Caelison Lima de Andrade tornou-se o primeiro brasileiro da história do I.U. Sophia a obter o mestrado. Conseguiu esse feito superando o desafio de ser cego. Num salão nobre repleto de companheiros de curso e de membros da comunidade acadêmica e equipe, Caelison apresentou os resultados da sua pesquisa sobre o tema ‘A relação entre motivações extrínsecas e intrínsecas na Teoria Econômica contemporânea: as contribuições da teoria e da prática do projeto Economia de Comunhão na liberdade’. Os professores Luigino Bruni e Vittorio Pelligra foram, respectivamente, orientador e co-orientador.



A sessão de formatura teve início com a saudação do Presidente Piero Coda, que desejou renovar com todos os presentes o pacto do amor recíproco, elemento essencial do projeto de formação de vida e de estudo no Instituto Sophia, acrescentando: *“A emoção não é só do candidato, mas de toda a comunidade acadêmica. É um momento simples na sua solenidade e solene na sua simplicidade”*. O orientador Luigino Bruni agradeceu a Caelison pelo *“trabalho sério, rigoroso, com grande empenho, em tempos heroicos”*.

Com sua tese, Caelison tentou demonstrar a importância de um aspecto que, até os anos 70-80, foi negligenciado pelos economistas: a influência das motivações pessoais nas escolhas econômicas. Seu trabalho partiu da pergunta do economista Bruno Frey, cujo pensamento é o objeto do primeiro capítulo: *“As pessoas agem somente porque movidas pelo desejo de obter um ganho monetário? Trabalham somente porque são pagas para isso?”*.

Caelison demonstrou um tipo particular de organização em que as motivações intrínsecas são essenciais: as Organizzazioni a Movimento Ideale (OMI). Por fim, apresentou os resultados da pesquisa empírica nas empresas do projeto EdC.

A cerimônia foi encerrada com a leitura de uma carta de congratulações de Maria Voce, Presidente do Movimento dos Focolares: *“É para mim e para o Movimento dos Focolares motivo de grande alegria e de satisfação a chegada à meta do primeiro estudante do Instituto Sophia, como coroação de um projeto de formação sério e exigente. De coração, meus parabéns ao recém-formado”*.

A Fundação “Por Sophia”, é reconhecida em 28 de maio de 2010

O objetivo principal da fundação é dar apoio ao crescimento e ao desenvolvimento do Instituto Universitário Sophia.

Alguns empresários e membros da comissão EdC são co-fundadores: Federazione Trentina della Cooperazione Società Cooperativa; PER TUTTI Onlus, Comunità Solidale – Consorzio di Cooperative Sociali – Società Cooperativa Sociale, Luciano Barelli, Leo Andringa, Teresa Ganzon, Koen van Reusel, Benedetto Gui, Alberto Ferruci, Maria Teresa Ferrucci-Calcagno, Aurelio Ferrucci, Antonella Ferrucci e a Associazione Internazionale per una Economia di Comunione – Eiec.

O interessante é que também a Província Autônoma de Trento, Município de Trento, Município de Incisa in Val d’Arno, município de Figline Valdarno, município de Bagno a Ripoli são co-fundadores.

O conselho de Administração compõe-se de cinco membros. A presidente da Obra de Maria nomeia dois membros; um deles é ‘escolhido entre os aderentes do projeto denominado Economia de Comunhão’. Leo Andringa representa a Economia de Comunhão no conselho para os próximos três anos.

O conselho organizou um evento oficial para a apresentação da Fundação, dia 18 de outubro, data da inauguração do ano acadêmico 2010-2011 do Instituto Universitário Sophia.

Seminário de formação dos agentes locais dos projetos de cooperação para o desenvolvimento em Belém, Brasil

A realização de projetos que visam cada vez mais resolver definitivamente as situações de necessidade e garantir às pessoas uma vida digna e feliz requer um trabalho mais complexo e articulado com relação às atividades de assistência. Por isso, nos últimos anos, a colaboração com a AMU aprofundou-se e considerou também a elaboração e a realização de cursos de formação para os agentes que localmente coordenam os projetos, com o objetivo de ‘profissionalizar’ cada vez mais as intervenções e ao mesmo tempo formar ‘homens novos’ que trabalhem numa dimensão de gratuidade, reciprocidade e comunhão.

Uma vez que também outras expressões do Movimento dos Focolares atuam, com diversas modalidades, no setor da solidariedade internacional, começamos um trabalho coordenado para a formação dos agentes e colaboradores locais de cada entidade: Economia de Comunhão, Ação por um Mundo Unido (AMU, www.amu-it.eu), Ação por Famílias Novas (AFN, www.famignienueove.org) e Jovens por um Mundo Unido (GMU, www.mondounito.net).

Por que começar pelo Brasil?

Um total de 44 projetos num valor total de 18.438.876,90 euros e 39.876 beneficiários estimados; esses são os valores das ‘ajudas’ que nos últimos vinte e cinco anos foram transformados em projetos de desenvolvimento e de solidariedade a distância pela EdC, AMU, AFN e GMU no Brasil. Um compromisso que se concretizou graças a numerosas associações e grupos brasileiros, que em 11 Estados do país, há anos estão ligados por relações de parceria com uma ou mais das quatro associações promotoras. À luz desses dados e dessa longa experiência, por meio de um curso de diálogo e de confronto que durou quase um ano entre as nossas entidades e com alguns dos nossos parceiros no Brasil nasceu a ideia de realizar no país latinoamericano um seminário de formação residencial sobre as temáticas da cooperação internacional para o desenvolvimento.

Do dia 30 de janeiro a 6 de fevereiro de 2010, em Benevides (Belém), às margens da região amazônica no norte do Brasil, tivemos um encontro entre mais de 140 pessoas, 125 das quais como representantes de 12 associações brasileiras, nossos parceiros. Cada módulo do programa envolveu relatores brasileiros e europeus que se juntaram e se completaram, evidenciando que nossas diferentes histórias e culturas podem enriquecer-nos e completarmos mutuamente. Os momentos de diálogo, inseridos em cada módulo, caracterizaram-se por uma participação ativa e muito sentida de todos os participantes, um quinto dos quais constituído por jovens já comprometidos em ações de desenvolvimento social ou estudantes na fase de conclusão de seus cursos de especialização. Também a proveniência geográfica esteve equilibrada: as cinco regiões do Brasil estavam todas representadas, com uma presença mais forte de pessoas do Norte, a região na qual se realizou o seminário.



O

programa previu aprofundamentos sobre os seguintes assuntos:

- A espiritualidade de comunhão e a ação social
- O impacto da globalização e da lógica do mercado no contexto local brasileiro
- O conceito de 'pobreza': significados e perspectivas diversas
- A abordagem da cooperação e da economia na encíclica 'Caritas in Veritate'
- A 'cooperação para o desenvolvimento de comunhão': conceitos e metodologias para uma nova abordagem da cooperação
- O projeto de uma intervenção de desenvolvimento: método de projeto e de trabalho
- Abordagem e experiências de apoio a distância realizados no Brasil
- A reciprocidade nos projetos de cooperação para o desenvolvimento: instrumentos operativos e pontos de reflexão
- A parceria com entidades públicas e privadas nas atividades de cooperação
- A procura de fundos, as políticas públicas de financiamento nacionais e internacionais

Além dos momentos de formação 'frontal' o seminário se articulou em diversas atividades:

- O encontro com algumas comunidades que vivem em ilhas na região do delta do rio Amazonas e a visita a seus projetos de educação ambiental e de recuperação das tradições culturais
- A visita às atividades de desenvolvimento social e econômico presentes na cidadezinha do Movimento dos Foculares, em Benevides: uma escola de ensino fundamental, um centro de formação profissional juvenil, uma escola-empresa de floricultura e uma empresa EdC de doces
- Uma videoconferência com a ONG do Burundi, CASOBU, que trabalha com projetos de microfinanças e reconciliação pós-bélica
- Diversos encontros de aprofundamento e de trabalho com os parceiros locais das nossas entidades
- Enfim, uma avaliação participada do seminário.

Um primeiro e significativo resultado dessa experiência foi a criação de uma rede nacional de coordenação das associações que participaram do seminário e das respectivas atividades. Graças ao oportuno trabalho de alguns jovens presentes, foi apresentado aos participantes em tempo real o site da rede, que facilita hoje a troca de informações, a partilha de oportunidades de financiamento, de competências profissionais, de documentos e de pesquisas.

3.16.

Os lucros das empresas EdC partilhados através de outras modalidades

Além dos lucros das empresas colocados em comunhão para os objetivos até aqui descritos, uma amostra de cerca de 60 empresas EdC informou ter dado uma parte dos próprios lucros também para outros objetivos, como indicado a seguir:

Região	*	Lucros partilhados	Região	*	Lucros partilhados
Líbano	19	285,00	Áustria		3.000,00
Oriente Médio e Norte da África		285,00	França		13.875,00
Argentina		24.016,00	Itália		73.680,00
Brasil		1.311,00	Polónia	25	11.250,00
Uruguai	34	360,00	Portugal		12.550,00
América do Sul		25.687,00	República Checa		667,00
USA		150,00	Eslováquia	29	238,00
América do Norte		150,00	Eslovênia	30	500,00
Filipinas		14.115,00	Espanha *		29.500,00
Ásia		14.115,00	Hungria		8.320,00
Sudeste Europeu	5	3.390,00	União Europeia		153.580,00
Leste da Europa		3.390,00	Total		197.207,00

* Com a contribuição deste ano e dos dois anos anteriores (num total de 68.000€) um empresário espanhol apoiou o nascimento de 5 novas empresas EdC na Bolívia, acompanhado por uma comissão local especial.

Aproximadamente 70 empresas EdC comunicaram ter partilhado seus lucros oferecendo serviços gratuitos ou contribuições de vários tipos:

Nº empresas	Modo de participação na EdC
12	Serviços gratuitos a outras empresas EdC
9	Serviços gratuitos ou contribuições ao Movimiento dos Foculares
7	Contribuições para projetos sociais ou de solidariedade a distância
5	Serviços gratuitos ou ajuda económico a famílias necessitadas
5	Criação de novos postos de trabalho dentro da própria empresa
4	Contribuições ou serviços gratuitos em encontros de formação EdC
3	Inserção laboral de pessoas portadoras de deficiências físicas
3	Tempo para a comissão de EdC
1	Cursos de formação gratuitos para pessoas desempregadas
1	Ajuda económica extraordinária para os próprios empregados

4

CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS PARA
ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA

4.1.

Contribuições pessoais e atividades de assistência por região.

Região	*	ENTRADAS	SAÍDAS
		Contribuições pessoais	Atividades de assistência
Angola	2		11.050,00
Rep. Camarões	6	873,30	10.831,70
Costa do Marfim	11	317,25	2.124,00
Quênia	18	406,00	10.440,00
Madagascar	21	42,00	135,00
Nigéria		68,00	720,00
R.D. Congo	26		29.331,00
África do Sul	31	300,00	1.950,30
África Sub-sahariana		2.006,55	66.582,00
Argélia	1	500,00	585,00
Egito	12	645,00	1.710,00
Jordânia	14	1.840,00	3.285,00
Líbano	19	3.704,00	4.053,80
Terra Santa	17	884,00	6.417,00
Turquia	33	1.295,58	
Oriente Médio e Norte da África		8.868,58	16.050,80
Argentina		10.479,20	64.359,07
Brasil		44.176,00	236.327,71
Chile	7	2.491,00	3.074,50
Colômbia	9	5.531,00	7.672,50
Uruguai	34	1.793,00	9.277,20
Venezuela	35	1.600,00	12.960,00
América do Sul		66.070,20	333.670,98
El Salvador	13	4.800,00	36.450,00
Haití			
México	22	6.318,72	675,00
Santo Domingo	28		2.690,60
América Central		11.118,72	39.815,60
Canadá		1.788,33	
USA		29.327,90	
América do Norte		31.116,23	
Coreia		13.162,30	
Filipinas		6.420,00	30.917,70
Japão		7.731,78	
Índia	15	168,00	3.096,00
Paquistão	24		
Sudeste Asiático	16	1.672,00	4.804,20

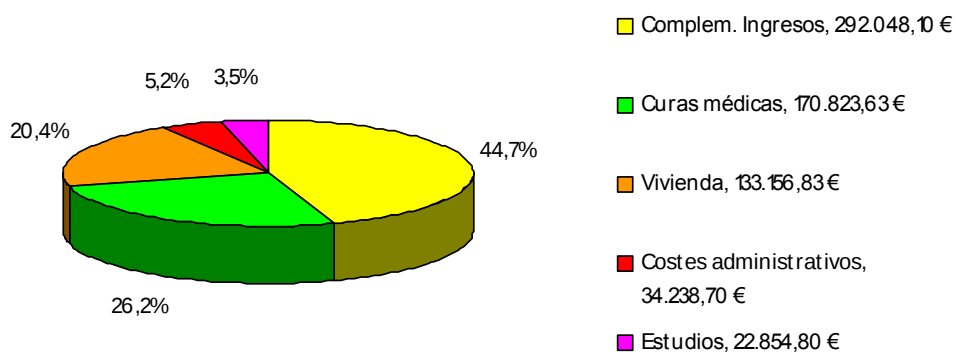
Tailândia	32	1.567,00	7.985,00
Ásia		42.066,08	47.729,00
Albânia			3.420,00
Rússia	27	230,00	6.660,00
Sudeste Europeu	5	4.864,00	52.603,13
Europa do Leste		5.094,00	62.683,13
Áustria		15.620,95	
Bélgica	4	10.064,79	
França		20.597,42	
Alemanha		41.256,26	2.880,00
Grã Bretanha		3.969,27	
Irlanda		1.014,38	
Itália		273.212,77	11.578,95
Lituânia	20	255,00	2.304,00
Malta			
Holanda	23	13.083,00	
Polônia	25	6.831,00	17.550,00
Portugal		13.724,00	
República Checa		5.428,00	5.954,40
Eslováquia	29	6.302,00	6.484,50
Eslovenia	30	5.595,00	
Espanha		37.418,72	10.800,00
Suíça		40.180,63	
Hungría		1.582,17	
União Europeia		496.135,36	57.551,85
Austrália	3	8.305,33	
Oceania		8.305,33	
Salos anos anteriores		30.090,06	
Centros Mov. Foculares		13.993,03	
Custos administrativos			34.238,70
Total		714.864,14	658.322,06

* Legenda regiões na página 65

Saldo para atividades de assistência	+56.542,08
---	-------------------

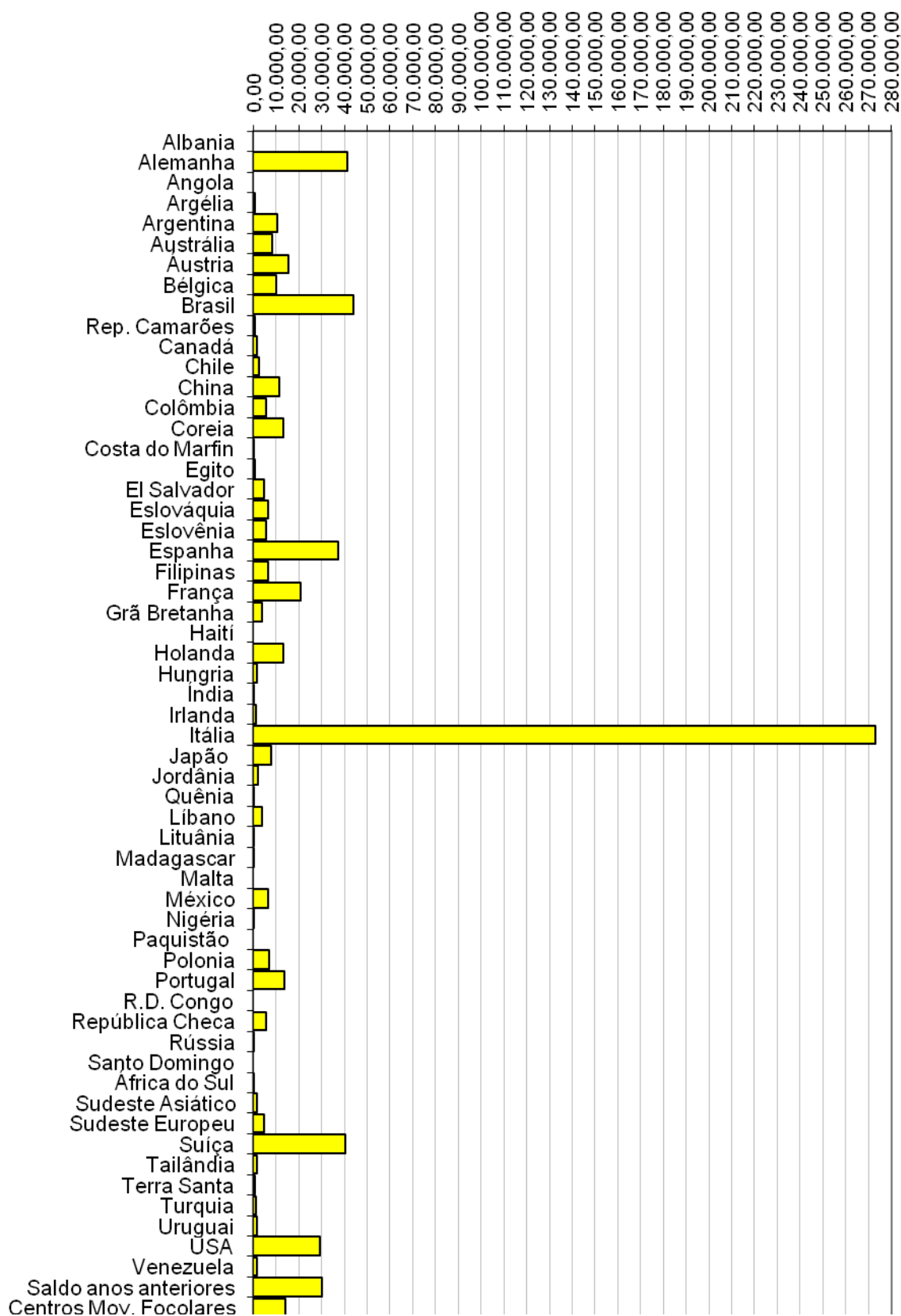
4.2.

Atividades de assistência, % por setor.



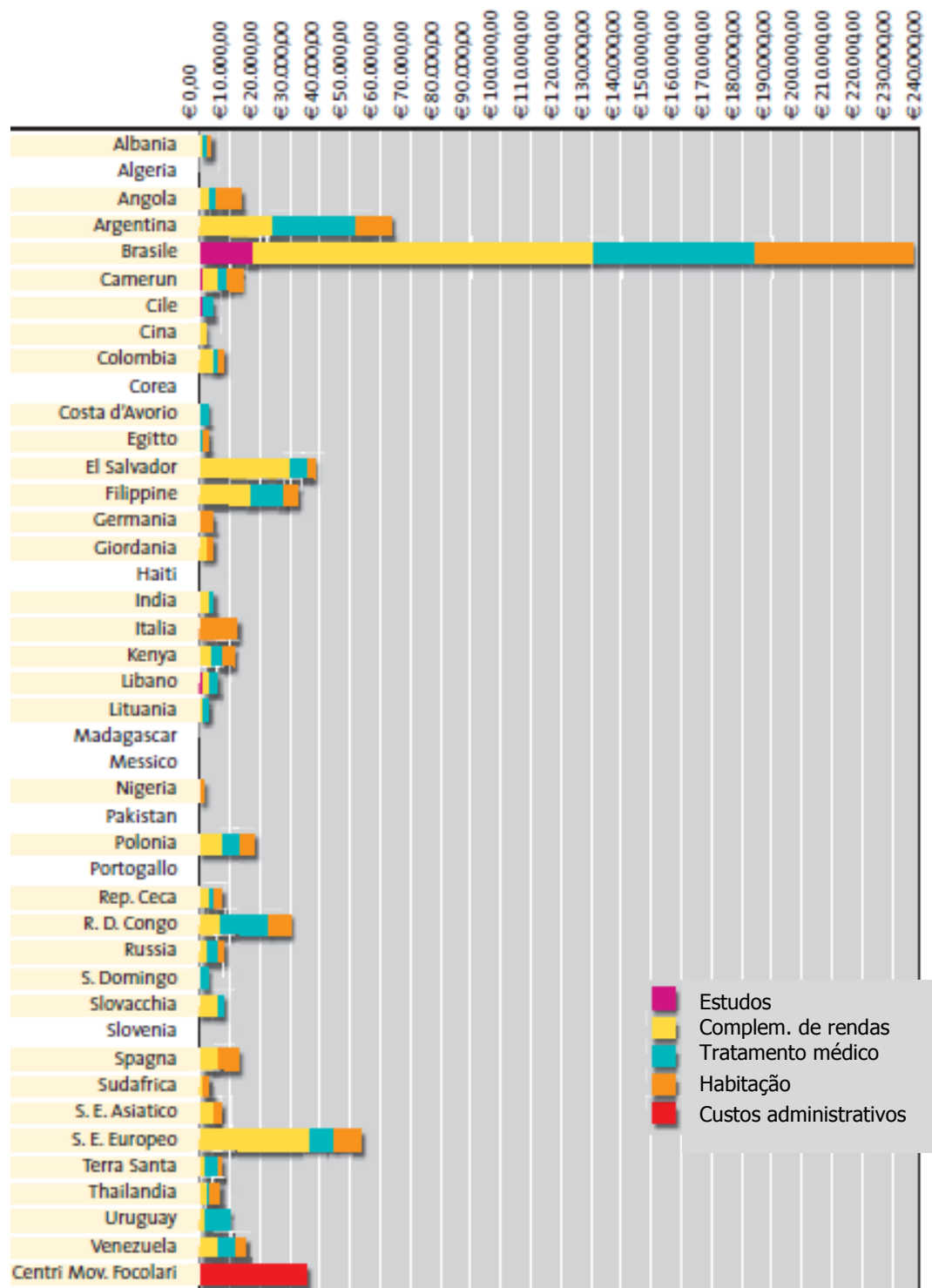
4.3.

Contribuições pessoais recebidas



4.4.

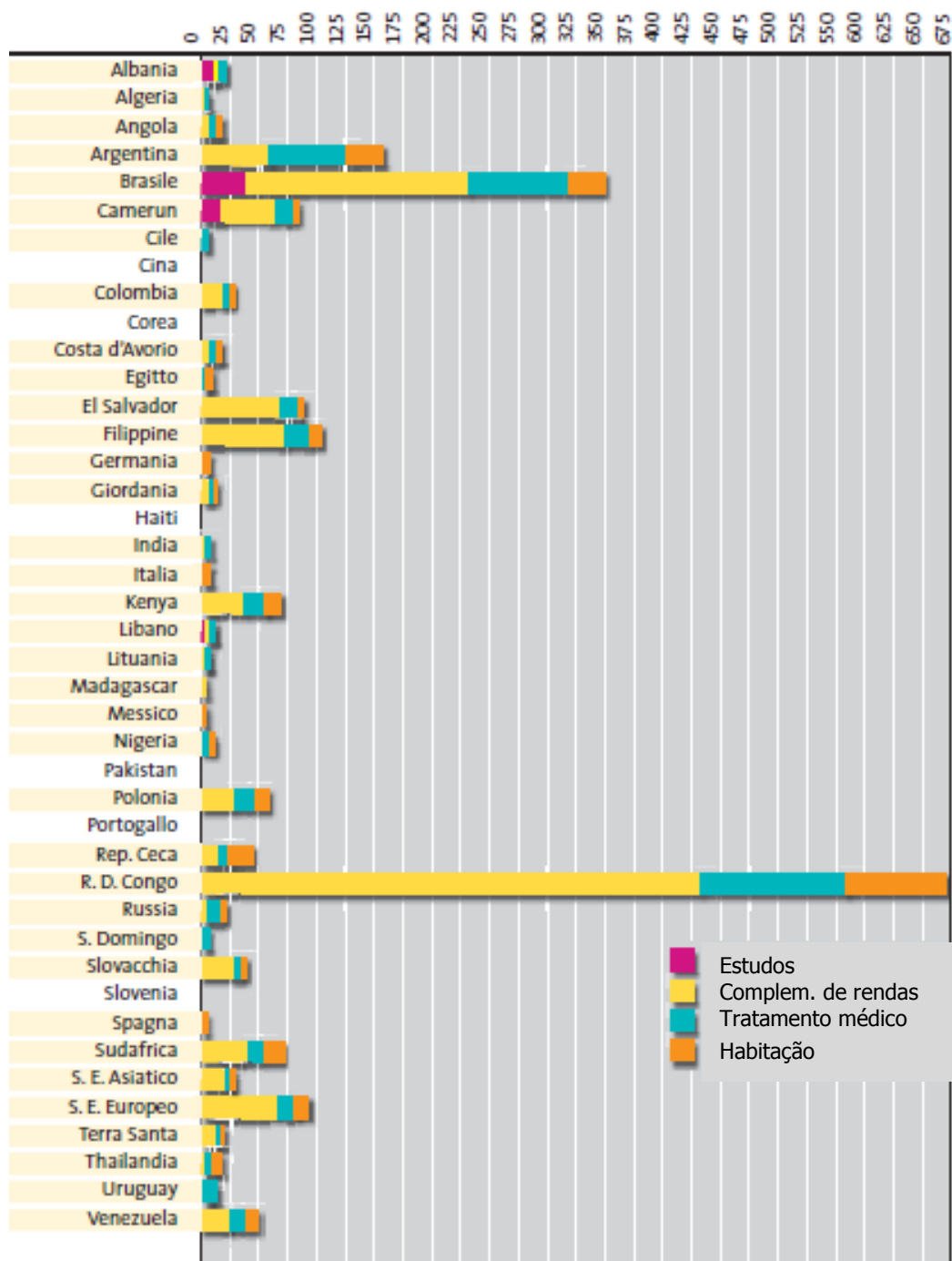
Atividades de assistência, por região e por setor



(gráfico com nomenclatura em italiano – ver tradução países no gráfico da página anterior)

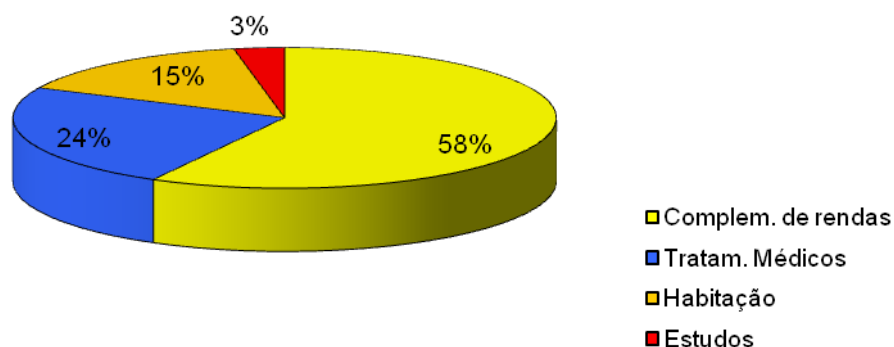
4.5.

Beneficiários diretos (2.097), por região e por setor

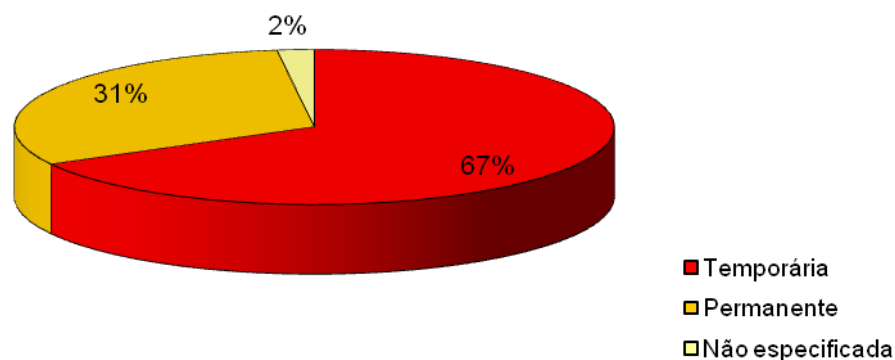


(gráfico com nomenclatura em italiano – ver tradução dos países no gráfico da página 57)

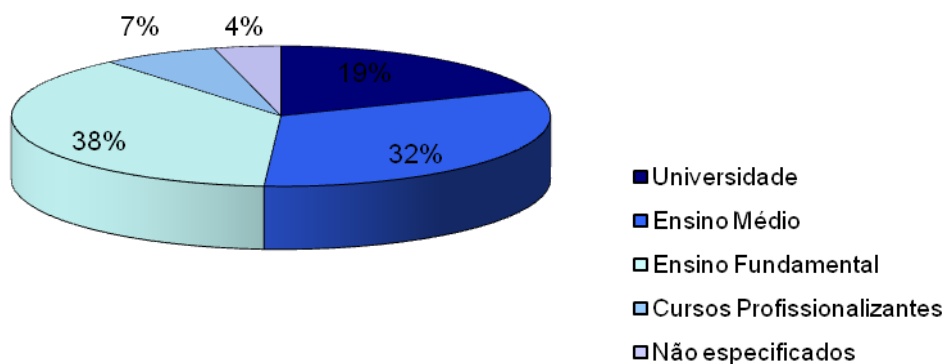
4.6. Beneficiários diretos (2007), % por setor.



4.7. Beneficiários diretos, % por duração da assistência.



4.8. Bolsas de estudo financiadas, % por tipo de estudo.



5

SÍNTESE DOS LUCROS, CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS E NÚMERO DE POBRES

5.1.

Síntese dos dados EdC 2009/2010.

Os dados das entradas se referem aos fundos que chegaram no período outubro 2008 a setembro 2009; os dados das saídas se referem aos fundos utilizados no período outubro 2009 a setembro 2010

Quadro – sintético por região

Região	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Lucros empresas	Contrib. pessoais	Total entradas	Projetos desenv.	Ativid. formação	Total destinado
África Sub-sahariana	1.054	2.007	3.061	100.552	8.000	108.552
Oriente Médio e Norte da África	1.350	8.869	10.219	22.070	3.000	25.070
América do Sul	106.911	66.070	172.981	514.220	25.469	539.689
América Central	0	11.119	11.119	60.109	7.000	67.109
América do Norte	55.439	31.116	86.556	0	0	0
Ásia	45.662	42.066	87.728	97.453	30.085	127.538
Leste Europeu	8.280	5.094	13.374	174.055	25.400	199.455
União Europeia	577.315	496.135	1.073.451	63.972	19.715	83.687
Oceania	0	8.305	8.305	0	0	0
Saldo anos anteriores	44.930	30.090	75.020	0	0	0
Centros Mov. Foculares	0	13.993	13.993	0	20.600	20.600
Instituto Univ. Sophia	0	0	0	0	200.000	200.000
Noticiário e Relatório EdC	0	0	0	0	10.146	10.146
Custos administrativos	0	0	0	0	0	61.893
TOTAL	840.942	714.864	1.555.806	1.032.432	349.416	1.443.740

Saldo	+112.066,12
Saldo para projetos de desenvolvimento e assistência	+63.712,91
Saldo para atividades de formação de "homens novos"	+48.353,21

Quadro – sintético por região do Movimento dos Focolares

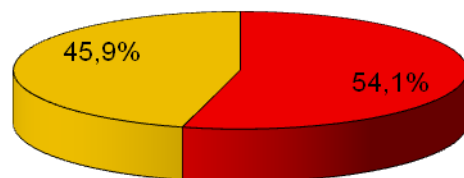
Região	*	ENTRADAS			SAÍDAS		
		Lucros empresas	Contrib. pessoais	Total entradas	Projetos desenv.	Ativid. Formação	Total destinado
Angola	2				13.300		13.300
Rep Camarões	6		873	873	12.780	8.000	20.780
Costa do Marfim	11	854	317	1.172	2.979		2.979
Quênia	18		406	406	19.683		19.683
Madagascar	21	200	42	242	630		630
Nigéria			68	68	1.080		1.080
R.D. Congo	26			0	48.150		48.150
África do Sul	31		300	300	1.950		1.950
África Sub-sahariana		1.054	2.007	3.061	100.552	8.000	108.552
Argélia	1		500	500	1.485	3.000	4.485
Egito	12	1.000	645	1.645	2.520		2.520
Jordânia	14		1.840	1.840	4.050		4.050
Líbano	19	350	3.704	4.054	6.563		6.563
Terra Santa	17		884	884	7.452		7.452
Turquia	33		1.296	1.296			
Oriente Médio e N. África		1.350	8.869	10.219	22.070	3.000	25.070
Argentina		17.273	10.479	27.752	78.496	8.700	87.196
Brasil		80.304	44.176	124.480	365.265	11.769	377.034
Chile	7	584	2.491	3.075	4.550		4.550
Colômbia	9	3.547	5.531	9.078	18.702	5.000	23.702
Uruguai	34	2.738	1.793	4.531	28.578		28.578
Venezuela	35	2.465	1.600	4.065	18.630		18.630
América do Sul		106.911	66.070	172.981	514.220	25.469	539.689
El Salvador	13		4.800	4.800	39.600		39.600
Haití					691		691
México	22		6.319	6.319	16.191	7.000	23.191
Santo Domingo	28				3.627		3.627
América Central			11.119	11.119	60.109	7.000	67.109
Canadá		13.645	1.788	15.434			
USA		41.794	29.328	71.122			
América do Norte		55.439	31.116	86.556		0	0
China		6.651	11.345	17.996	2.246		2.246
Coreia			13.162	13.162	3.600		3.600
Filipinas		35.739	6.420	42.159	66.963	16.085	83.048
Japão			7.732	7.732			
Índia	15		168	168	3.780		3.780
Paquistão	24	780		780		4.000	4.000
Sudeste Asiático	16		1.672	1.672	7.857		7.857
Tailândia	32	2.492	1.567	4.059	13.007	10.000	23.007
Ásia		45.662	42.066	87.728	97.453	30.085	127.538
Albania					11.340		11.340
Rússia	27		230	230	10.620	7.000	17.620
Sudeste Europeu	5	8.280	4.864	13.144	152.095	18.400	170.495
Leste Europeu		8.280	5.094	13.374	174.055	25.400	199.455
Austria		6.455	15.621	22.076			
Bélgica	4	128.000	10.065	138.065			
França		55.040	20.597	75.637			
Alemanha		38.025	41.256	79.281	2.880		2.880

Zona *	ENTRADAS			SALIDAS		
	Lucros empresas	Contrib. pessoais	Total entradas	Projetos desenv.	Ativid. formação	Total destinado
Grã Bretanha	1.200	3.969	5.169			
Irlanda	4.152	1.014	5.166			
Itália	201.980	273.213	475.193	11.579		11.579
Lituânia 20		255	255	2.439	7.000	9.439
Malta	500		500			
Holanda 23	10.106	13.083	23.189			
Polónia 25	9.321	6.831	16.152	20.700		20.700
Portugal	17.430	13.724	31.154		8.715	8.715
República Checa		5.428	5.428	7.236	4.000	11.236
Eslováquia 29		6.302	6.302	8.339		8.339
Eslovênia 30	1.614	5.595	7.209			
Espanha	23.005	37.419	60.424	10.800		10.800
Suíça	76.085	40.181	116.266			
Hungria	4.403	1.582	5.985			
União Europeia	577.315	496.135	1.073.451	63.972	19.715	83.687
Austrália 3		8.305	8.305			
Oceania		8.305	8.305			
Saldo anos anteriores	44.930	30.090	75.020			
Centros Mov. Foculares		13.993	13.993		20.600	20.600
Instituto Univ. Sophia					200.000	200.000
Noticiário e Relatório EdC					10.146	10.146
Custos administrativos						61.893
Total	840.942	714.864	1.555.806	1.032.432	349.416	1.443.740

* Legenda regiões na página 65

Saldo	+112.066
Saldo para projetos de desenvolvimento e assistência	+63.712
Saldo para atividades formação de "homens novos"	+48.353

Entradas de lucros e de contribuições pessoais por tipo e %

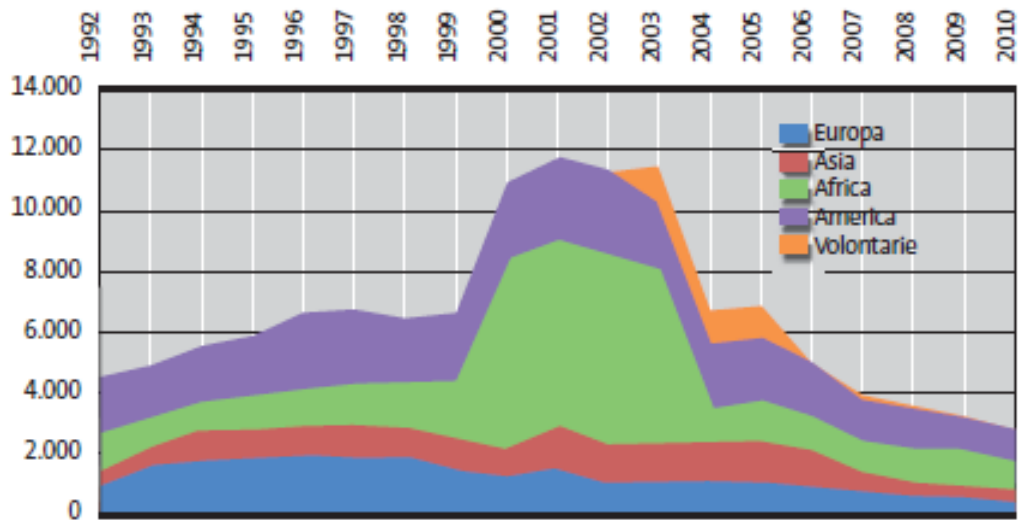


■ Lucros empresas, 840.942,15 €

■ Contrib. pessoais, 714.864,14 €

5.2.

Os pobres.

Evolução do número dos pobres*Evolução das ajudas solicitadas e distribuídas*

Legenda Regiões

1. Argélia, Marrocos, Tunísia
2. Angola, Moçambique, Santo Tomé, Zâmbia
3. Austrália, Nova Zelândia e Islãs Del Pacífico
4. Bélgica y Luxemburgo
5. Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Kosovo, Macedônia, Montenegro, Romênia, Sérvia
6. Camerún, Chad, Gabón, Guiné Equatorial, República Centro-africana
7. Chile, Bolívia
8. China, Taiwan
9. Colômbia, Equador, Peru
10. Coreia do Norte, Coreia do Sul, Mongólia
11. Costa de Marfim, Benin, Burkina Faso, Cabo Verde, Gana, Gâmbia, Guiné Conakry, Guiné Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal, Serra Leoa, Togo
12. Egito, Líbia, Sudão
13. El Salvador, Belize, Guatemala, Honduras, Nicarágua
14. Jordânia, Iraque
15. Índia, Bangla Desh, Butão, Maldivas, Nepal, Sri Lanka
16. Indonésia, Brunei, Malásia, Singapura
17. Israel, Territórios Palestinos
18. Quênia, Burundi, Djibuti, Etiópia, Eritreia, Rwanda, Seychelles, Somália, Tanzânia, Uganda
19. Líbano, Arábia Saudita, Bahrein, Emirados Árabes, Kuwait, Omán, Qatar, Síria, Yemen
20. Lituânia, Estônia, Letônia
21. Madagascar, Islãs Comores, Mauritius
22. México, Cuba
23. Holanda, Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega, Suécia
24. Paquistão, Afeganistão
25. Polônia, Bielorrússia
26. República Democrática do Congo, República Popular do Congo
27. Rússia, Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Kazakistão, Kirguizistão, Tayikistão, Turkmenistão, Uzbequistão
28. S. Domingo, Bahamas, Barbados, Jamaica, Porto Rico
29. Eslováquia, Ucrânia
30. Eslovênia, Moldávia
31. África do Sul, Botsuana, Lesotho, Malawi, Namíbia, Suazilândia, Zimbábue
32. Tailândia, Camboja, Laos, Mianmar, Vietnam
33. Turquia, Chipre, Grécia
34. Uruguai, Paraguai
35. Venezuela, Costa Rica, Guayana Francesa, Guayana Francesa, Panamá, Suriname e Islãs do Caribe

Com os nomes de algumas empresas de todo o mundo, queremos agradecer a todos os empresários e a seus colaboradores pela participação neste projeto e por sua generosidade. Sem eles não cresceria esta nova economia, a Economia de Comunhão.

Bélgica	Batself	Decorações e vendas
Itália	Ridix Spa	Repr. Máquinas, ferramentas industriais
Espanha	Francisco Toro	Fito-sanitários para a agricultura
Filipinas	Bangko Kabajan	Crédito e poupança, banco rural
Brasil	Prodiel	Produtos hospitalares
USA	Activ Inc.	Componentes eletrônicos
Suíça	Gebr. B. Wyden	Materiais de construção
França	Miellerie di Chant	Alimentares, produção
Polônia	Complex Project	Serviços, projetos
Canadá	Spiritours	Agência de turismo
China	Grace Act	Ambulatorio quiroprático
Áustria	Augusten Grafik	Estudio de projetos gráficos
Portugal	Sipaco Lda	Produtos para laboratórios de análises, vendas
Holanda	Actie Creatief	Afinação de pianos, produção cerâmica
Argentina	Estudio Arje	Estudio de Arquitetura
Rep.	Betulla	Projetos de jardinagem
Eslovaca		
Coreia	Sungsimdang bakery	Alimentares, produção
Uruguai	Todo Brillo	Serviços de limpeza e manutenção
Hungria	Proactive Managmt.	Escritório de consultoria
Tailândia	Academia de inglés	Serviços educacionais, escola de idiomas
Croácia	Arbi	Serviços de limpeza e manutenção
Sérbia	Cristalería Unidad	Serviços de limpeza e manutenção
Romania	Duo 04	Decorações e vendas
Bulgária	Lajos Koshut	Confecções de cortinas
Macedônia	Guardería	Serviços educacionais infantis
Egito	Al Missal	Comércio varejista
Colômbia	Am y Cia Ltda.	Escritório de consultoria
Paquistão	A.S.K. Enterprises	Comércio varejista
Japão	Clara	Confecções
Chile	Soc. de Invers. Foco	Crédito e poupança
Líbano	SMI Centre Mansour	Escritório de consultoria
Grã	Cottage Ind. Elizabeth	Artigos infantis, produção
Bretanha		
Eslovênia	Fabi Keramika	Produção de objetos em cerâmica
Madagascar	Espiga de Oro	Padaría
Perú	Rosita	Alimentares, produção
Irlanda	Language and Leasure	Serviços educacionais, escola de idiomas
Tailandia	Heladería italiana Sole	Alimentares, produção e vendas